



ODIA

CONFRONTO
É PRECISO UMA
NOVA FORMA DE
AGIR PARA EVITAR
MAIS MORTES POR
CORONAVÍRUS
UM OLHAR
SOBRE O RIO, P. 10



odia.com.br | DOMINGO, 28/3/2021 | Nº 25.110 | R\$ 3,00 | 2ª EDIÇÃO

VINÍCIUS MACHIZUKI/CONVULGACAO

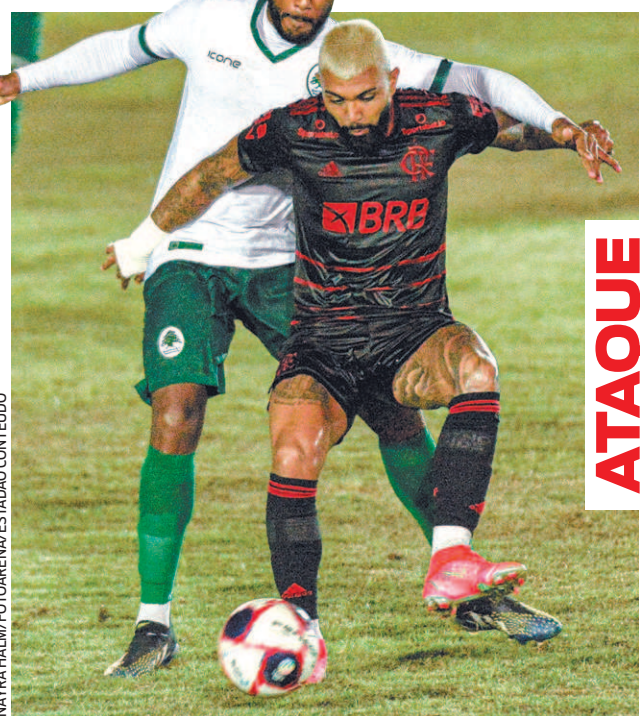
ESTRELA QUE VOLTA A BRILHAR

DMULHER

Claudia Raia fala da reprise de 'Ti Ti Ti', a partir de amanhã na Globo, e revela momentos difíceis na pandemia. P. 4 E 5

Aposentadoria: um sonho mais distante para as mulheres

Reforma da Previdência, flexibilização das leis trabalhistas e pandemia dificultam o caminho das trabalhadoras para alcançar esse direito. P. 12



ATAQUE

NEM GABIGOL DEU JEITO NO FLA: 1 A 1

Time tropeça no Boavista, mas lidera Taça GB. Vasco dá mole e cede o 2 a 2 ao Madureira. P. 8

FORA DO G-4, BOTAFOGO FAZ
DUELO COM NOVA IGUAÇU. P. 8

DESEMPREGO NA
PANDEMIA ATINGE
MAIS OS JOVENS.
ESPECIALISTAS
DÃO DICAS AOS
CANDIDATOS. P. 11

CONFIRA
NA EDIÇÃO DIGITAL
40
PÁGINAS
NOTOTAL

MUITO MAIS CONTEÚDO!

Vá até a página 2.
Acesse a
edição digital.

ODIA+



COVID MAS NÃO ESTAVA PROIBIDO IR À PRAIA?

Segundo dia de parada emergencial é marcado por desrespeito às novas regras para conter a pandemia e banhistas são retirados das areias. P. 4

ESTEFAN RADOVICZ



JORGE COSTA



PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA:
DURO COTIDIANO DE EXPOSIÇÃO
AO CORONAVÍRUS E DE FOME. P. 5

Comerciantes usam manequins na
entrada e driblam a fiscalização. P. 4

EXCLUSIVO
ODIA

Viúva de chefe da milícia na mira da polícia

A busca por Julia Lotufo, que era mulher de Adriano Nóbrega e guarda segredos dele: O DIA teve acesso a relatório do Coaf que revela fortuna ilícita da quadrilha. P. 3

DIVULGAÇÃO



Fábia Oliveira

DESCENDENTE
DE JUDEUS,
CHARLES
PARAVENTI VAI
INTERPRETAR O
REI DE SODOMA
EM 'GÊNESIS'. P. 14

SIDNEY REZENDE

P. 2
Falta de vacina é
o principal gargalo
da Saúde no Brasil
neste momento
de pandemia



PALOMA SAVEDRA

SERVIDOR, P. 13
Piora da covid-19
deve adiar
reformas no
Estado, Município
do Rio e União



BISPO ABNER FERREIRA

CAMINHO DA SABEDORIA, P. 7
Ver o lado bom da
vida é essencial
para quem busca
o bem-estar físico
e mental



PADRE OMAR

FÉ NO RIO, P. 6
Pensamos que
nós que servimos a
Deus. Mas não, foi
Ele que nos serviu
gratuitamente



HOJE NO CADERNO SUA REGIÃO:

Sua região

Baixada,
Niterói e
Zona Oeste



Sidney Rezende



Com participação de:
SABRINA PIRRHÓ

e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

ENTREVISTA **PAULO NIEMEYER, NEUROCIRURGIÃO**

“Principal gargalo da Saúde brasileira é a falta de vacina”

A pandemia mudou hábitos dos seres humanos. Novos protocolos de comportamento social e de atendimento médico foram criados em apenas um ano de propagação do novo coronavírus. Como os profissionais de saúde estão conseguindo atender pacientes com outras doenças não provenientes da covid-19? Fomos procurar a resposta junto a um dos mais renomados neurocirurgiões do Brasil: Paulo Niemeyer. Ainda jovem, já na sua residência profissional, ele trilhou o caminho da neurocirurgia, na Casa de Saúde Dr. Eiras. E seguiu seus estudos no The National Hospital for Nervous Diseases, Institute of Neurology, University of London, Queen Square, onde estagiou como Post-Graduate Fellow. Niemeyer fez muita coisa na vida, e sempre galgando mais um degrau de reconhecimento. Em 1989, por exemplo, foi eleito Membro do Neurotraumatology Committee do World Federation of Neurological Societies. Hoje, um dos seus maiores desafios é ser diretor médico do Instituto Estadual do Cérebro Paulo Niemeyer e Membro do Conselho da Fundação do Câncer.

■ Quais são os reais gargalos da Saúde brasileira?

● O principal gargalo, agora, é a falta de vacina. Quando falamos da medicina brasileira, o gargalo é o subfinanciamento do SUS e a gestão excessivamente lenta e burocratizada. Nenhum sistema de saúde no mundo, entretanto, é eficaz diante de uma pandemia como a que vivemos. Em tempos normais, precisávamos aproximar medicina pública e privada, que são tão independentes. Seríamos mais eficientes se ambas fossem parceiras. Em alguns casos, pode ser mais barato e eficaz para o SUS contratar serviços privados, que já existem, do que montar sua própria estrutura. E vice-versa. Planos de saúde deveriam, também, ressarcir o SUS quando os segurados utilizam, de graça, os hospitais públicos.

■ Com o agravamento da pandemia, colapso nos hospitais, e dificuldade de disponibilidade de profissionais de Saúde, como o senhor está fazendo para realizar cirurgias de emergência?

● Até agora, as cirurgias eletivas continuam sendo realizadas normalmente. Os hospitais reservam áreas isoladas para pacientes com covid, o que permite atendimento normal de outras doenças. Tenho operado, diariamente, seguindo protocolos de segurança, com testagem para covid das equipes médicas, pacientes e acompanhantes.

■ Durante a pandemia, como andam as atividades do Instituto Estadual do Cérebro, único hospital do Brasil especializado em cirurgias cerebrais?

● O Instituto Estadual do Cérebro realiza mais de mil cirurgias cerebrais de alta complexidade, por ano, tendo se tornado referência



Em tempos normais, precisávamos aproximar medicina pública e privada, que são tão independentes”



Atendimentos de alta complexidade não devem ser interrompidos”



MAURICIO BAZILIO

em nosso estado. Além da parte assistencial, temos também ensino e pesquisa clínica. No início da pandemia, fomos transformados em hospital de covid, o que foi um erro, pois não somos um hospital geral para atender uma doença infecciosa que atinge todos os órgãos e necessita de diferentes especialistas. Foi um momento muito difícil para os profissionais. Felizmente retomamos nossas atividades fins, tratando aqueles com epilepsia, tumores cerebrais, hemorragias e outras afecções neurológicas graves de pacientes que ficaram desamparados naquele período. Estamos trabalhando normalmente, realizando cerca de dez cirurgias cerebrais por dia, testando para covid todos os pacientes, antes da internação, assim como profissionais com suspeita da doença.

■ O que pode ser feito imediatamente para melhorar o atendimento para a população sem prejuízo do tratamento de doenças que não sejam respiratórias?

● A menos que haja um aumento expressivo do número de casos, os hospitais manterão as áreas exclusivas para pacientes com covid. atendimentos de especialidades de alta complexidade, como neurocirurgia, cirurgia cardíaca e oncologia, por exemplo, não devem ser interrompidos, pois tratam de pacientes que não podem esperar,

com doenças que ameaçam a vida.

■ O senhor tem ajudado também no enfrentamento da pandemia. Quais as lições que o senhor aprendeu neste período?

● O que eu aprendi é que a única conduta eficaz é a prevenção, e, neste momento, contamos apenas com a possibilidade de isolamento social. No último ano, passamos a conhecer melhor a doença, mas muito pouco sobre o tratamento. Devemos manter a luta pela vacina, pois só assim teremos paz.

■ Enquanto as vacinas não chegam, o que é preciso fazer prioritariamente para amenizar o drama de saúde da população?

● Enquanto a vacina não chega em número suficiente, só nos resta o isolamento social, uso disciplinado de máscaras e procurar manter as atividades profissionais com todos esses cuidados. E, naturalmente, o auxílio emergencial do governo é fundamental para evitar um drama social ainda maior.

■ Por que parte da sociedade aderiu ao negacionismo?

● Não sei a melhor resposta, mas acredito que se deva em parte à desinformação e muito ao oportunismo de todo tipo.

■ Profissionais de saúde estão exaustos e o país descobriu que



Auxílio emergencial do governo é fundamental para evitar drama social ainda maior”

■ não tem intensivistas em quantidade e com qualificação para suportar gigantesca demanda de pacientes. O que pode ser feito?

● Estamos vivendo um terremoto. Todos ajudam do jeito que é possível, sem coordenação. Não há especialistas nem leitos hospitalares suficientes. Voltamos à única solução do momento, que é recomendar a prevenção com isolamento.

■ Qual a contribuição de especialistas como o senhor - e outros - podem dar neste momento grave da saúde brasileira?

● Numa pandemia, a mídia e as informações corretas são fundamentais. Salvam vidas instruindo a população como agir e evitar a contaminação. Como neurocirurgião, só posso ajudar estando aqui para reforçar as medidas preconizadas pelas sociedades médicas, baseadas no conhecimento científico.

■ Quais principais acertos e erros das autoridades que conduzem o enfrentamento da pandemia?

● Os erros são bem conhecidos e decorrentes do negacionismo, como o atraso na aquisição das vacinas e descrédito nas medidas de prevenção. Os acertos, infelizmente, foram as medidas mais duras de isolamento social nos momentos mais críticos. E agora, o acerto maior, a vacinação em curso, ainda que lenta.

O DIA Online As mais lidas

Em conversa com Caio, Arthur dispara sobre Fiuk: ‘Estou de saco cheio’
DIVERSÃO

Rio vive pior momento da pandemia; saiba quais são as cidades em risco ‘muito alto’
RIO DE JANEIRO

Empresa proprietária do navio encalhado no Canal de Suez acredita em liberação a partir deste sábado
MUNDO E CIÊNCIA

O DIA entrega muito mais que uma edição impressa.

Cadernos Ataque, Baixada, Niterói e Zona Oeste: muito mais conteúdo com fotos, vídeos e matérias para você ler e curtir.

Aponte a câmera do celular e confira



O DIA+



Há uma semana a polícia procura Julia Lotufo, parceira no amor e no crime do miliciano Adriano Nóbrega, morto em fevereiro de 2020. Para além de cumprir um mandado de prisão por lavagem de dinheiro dos bens do miliciano, o seu depoimento pode revelar as ligações de Nóbrega com políticos. Julia disse, através de sua defesa, que não irá se entregar “pois temo pela vida”

O Ministério Público já comprovou que Adriano, além de chefe do grupo de matadores chamado Escritório do Crime, teve a mãe e a ex-esposa envolvidas no esquema de rachadinhas no gabinete do então deputado estadual Flávio Bolsonaro, na Alerj. As duas eram lotadas no gabinete, mas não apareciam para trabalhar. Ao todo, o miliciano e a família transferiram mais de R\$ 400 mil para as contas do PM aposentado Fabrício Queiroz, apontado como operador financeiro do esquema. Queiroz trabalhou na PM com Adriano.

COAF apontou movimentação típica de lavagem de dinheiro

Foi justamente no período em que Julia trabalhou na Alerj, em 2016, que ela estreitou os laços com o miliciano. Loira, na época com 26 anos de idade e mãe de uma menina de 4, Julia pediu exoneração e passou a gerenciar o esquema de agiotagem e lavagem de dinheiro da fortuna de Adriano. O DIA teve acesso ao relatório do COAF (Conselho de Controle de Atividades Financeiras) da rede de bens de Adriano,

PRIMEIRA-DAMA DO CRIME

Viúva de Adriano Nóbrega guarda segredos do miliciano e teme pela vida. O DIA teve acesso ao relatório do COAF dos bens da quadrilha

que também atuava na milícia de Rio das Pedras.

Duas empresas foram criadas com investimentos de Adriano: a CredTech, uma factoring, sediada em Jacarepaguá, que atuava no esquema de agiotagem; e a Lucho Comércio de Bebidas, depósito localizado em Cachambi, que estava sendo transformado no Restaurante Galpão. Ambas empresas constavam no nome de Rodrigo Bitencourt, soldado da PM, ex-marido de Julia e pai de sua filha. Ele foi preso na última semana.

O COAF analisou o período de agosto de 2018 e maio de 2019, e apontou que, apesar de Rodrigo ter salário de R\$ 4 mil, movimentou em conta R\$ 1,4 milhão. Sobre a CredTech, o COAF disse que a empresa tinha faturamento mensal de R\$ 50 mil mas, no período estudado, “teve crédito somados de 1,9 milhão”, sendo muitos depósitos feitos de dentro de comunidades do Rio. “Consideramos a movimentação incompatível ao faturamento declarado”, disse o órgão.

Cobertura e Hilux: a vida luxuosa de Julia

De acordo com a denúncia do Ministério Público, a viúva de Adriano sempre soube dos negócios do companheiro no crime e, além de exercer a função de tesoureira da quadrilha, ostentava o dinheiro sujo do miliciano. A gerência dos negócios da quadrilha não a afastava da praia do Recreio dos Bandeirantes e da academia de musculação, onde se deslocava em uma picape Hilux, com motorista e segurança.

Mas, nem sempre a relação de Julia com Adriano era harmoniosa e, muitas vezes, precisava da intervenção de terceiros. Em uma delas, após

saber dos gastos do cartão de crédito, Adriano chama a atenção da amada. Ela, por sua vez, desabafa com a prima de Adriano, a veterinária Juliana Magalhães Rocha, responsável por cuidar de seus cavalos de raça no nordeste. Em interceptação telefônica, Julia disse a Juliana que Adriano a repreendeu, mas que anda de carro zero e mora em uma cobertura e isso “não faz nem cosquinhas no bolso de Adriano”. A cobertura a que ela se referia fica no Recreio dos Bandeirantes com aluguel de R\$ 7 mil.

Já com Adriano, na mansão em que estavam escondidos no nordeste, com aluguel

de R\$ 9 mil, Julia tem outra briga e procura por Juliana. Ela, por sua vez, vai ao encontro do casal. Esse deslocamento ajudou a polícia a localizar o primeiro esconderijo do miliciano.

Julia também ficou responsável pela reforma do galpão de bebidas no Cachambi que seria transformado em restaurante. Ela ordenou que o policial militar Luiz Martins, o Orelha, cobrasse valores de vítimas da agiotagem para cobrir a obra.

Orelha foi morto no dia 20 passado, após homens em um carro passarem atirando na sua direção. O MP acredita em queima de arquivo.

AGIOTAGEM

Vítimas perderam casa e carros

Na investigação do Ministério Público, vítimas da agiotagem foram chamadas para depor. Uma delas relatou que pediu emprestado R\$ 70 mil, mas que a dívida final estava em R\$ 500 mil. Rodrigo Bitencourt era o responsável pela cobrança. Para quitar a dívida, foi forçado a vender a casa de um parente, mas os juros do empréstimo continuavam aumentando.

A testemunha relatou que as cobranças pararam após fevereiro de 2020, data da morte de Adriano.

Em outra operação com juros abusivos, o grupo tomou para para si carros de uma revendedora como forma de pagamento a uma dívida, em novembro de 2019. O empréstimo de R\$ 495 mil teria sido solicitado pelo casal, que teve que ceder quatro veículos para a quitação dos juros. A falta do pagamento provocou a insatisfação dos criminosos que, por intermédio de Bitencourt, retiraram quatro veículos avaliados em R\$ 127 mil, na época.

Para regularizar a situação dos veículos, Rodrigo pediu a ajuda do seu primo, Daniel Haddad, e de Jefferson da Conceição, o Sapo. A dupla entrou como laranja para a regularização dos veículos junto ao Detran.



Ela teme pela sua vida e pela vida de sua filha, razão única pela qual ainda não se entregou

DÉLIO LINS E DÉLIO LINS JR, advogados de Julia

Nas praias, regras são descumpridas

Cariocas permanecem nas areias de Ipanema e do Arpoador, o que está proibido por decreto

THUANY DOSSARES

O segundo dia de parada emergencial na cidade do Rio foi com episódios de descumprimento das regras impostas pela prefeitura. No início da tarde de ontem, a reportagem de **O DIA** percorreu as praias da Zona Sul e observou muitos cariocas aproveitando o sol na areia, inclusive com movimentação de vendedores ambulantes. A permanência na praia é proibida por decreto.

Desde a última sexta-feira e até o próximo Domingo de Páscoa, dia de 4 de abril, os cariocas só poderão aproveitar as praias para realizar práticas esportivas individuais. Está proibido permanecer na areia, além de esportes coletivos, como futevôlei, alinha e treinamentos funcionais, e o comércio ambulante.

Em Madureira, na Zona Norte, a maior parte do comércio não essencial respeitou as regras e fechou as portas. Algumas lojas, no entanto, funcionavam à meia-porta, na tentativa de driblar a fiscalização. Alguns vendedores ambulantes, que também estão proibidos de trabalhar, esticaram suas lonas na Avenida Edgar Romero, desrespeitando o decreto.

MULTAS

A prefeitura registrou 736 autuações, entre reboques, infrações sanitárias e multas de trânsito, no primeiro dia de parada emergencial na cidade.



A proibição de permanência nas areias não foi respeitada na Praia do Arpoador, ontem, no segundo dia de medidas restritivas no Rio

NÚMEROS

736

Autuações foram registradas pela prefeitura entre reboques, infrações sanitárias e multas de trânsito, na sexta-feira

150

Pessoas foram dispersadas pela Guarda Municipal, na tarde de sexta, na Praia da Joatinga



Madureira tem comércio à meia-porta e também ambulantes

de do Rio, na sexta-feira. Foram 186 multas aplicadas em bares, restaurantes e comércio ambulante. Outros 11 estabelecimentos foram fechados por não funcionar conforme as regras do decreto.

“Neste primeiro dia já sentimos uma diminuição do fluxo de pessoas pela cidade. De toda forma, nossas equipes continuarão nas ruas fiscalizando e multando aqueles que descumprirem as medidas determinadas pelo decreto. Contamos com a colaboração da população, mas não deixare-

mos de fazer valer o decreto”, afirmou o secretário de Ordem Pública, Brenno Carnevale.

Na Zona Oeste, a Guarda Municipal dispersou uma aglomeração de banhistas na Praia da Joatinga, na tarde de sexta-feira. Após receber denúncia, agentes constataram que havia cerca de 150 pessoas. Todos foram orientados sobre a proibição da permanência na areia e saíram do local. Não houve registro de confrontos.

BAIRROS PERCORRIDOS

A fiscalização, realizada pela Secretaria de Ordem Pública, Polícia Militar e Vigilância Sanitária, esteve em Santa Cruz, Zona Portuária, Rocha Miranda, Centro, Madureira, Barra

Em Madureira, algumas lojas funcionavam à meia-porta, para driblar a fiscalização

da Tijuca, Recreio dos Bandeirantes, Freguesia, Pechincha, Taquara, entre outras regiões. As forças-tarefa da Guarda Municipal realizaram fiscalização em pontos da Tijuca, Flamengo, Vila Isabel, Ilha do Governador, Gávea, Leblon, Jacarepaguá, entre outros.

Em 14 dias do cumprimento das medidas do decreto 48.604 de 10 de março de 2021, foram registradas 15.156 autuações com 760 multas aplicadas a bares, restaurantes e ambulantes, e 429 estabelecimentos fechados.

Fila de espera por leito aumenta

Na sexta, 870 pessoas aguardavam vaga em UTIs ou enfermarias do estado do Rio

A espera de pacientes que precisam de atendimento em UTIs e enfermarias para covid-19 segue alta em todo o estado do Rio. Na sexta-feira, a fila chegou a 870 pessoas aguardando por uma vaga. Desses, 634 são de UTIs, e 236 de enfermaria. O número é o maior registrado desde 15 de maio de 2020, segundo o Painel Covid-19, da Secretaria Estadual de Saúde. Na quinta-feira, o estado registrou 602 na fila por leitos de UTI.

Em uma coletiva na quinta-feira, o governador em exercício do Rio, Cláudio Castro, anunciou a abertura de mais de 900 leitos nas próximas duas semanas. Segundo o governador, serão abertas vagas nas redes federal, estadual e

privada. Na federal, Castro afirmou que são mais 560 leitos; 200 na estadual e 180 na privada. A expectativa do governo estadual é de que a abertura de leitos diminua a taxa de ocupação no Rio.

Castro pediu que a população evite sair no período de medidas mais restritivas. Ainda segundo os dados da Secretaria Estadual de Saúde, atualmente, 16 municípios estão com 100% da ocupação dos

leitos de UTIs para covid-19.

O Rio identificou 129 casos das novas variantes do coronavírus somente na semana passada, sendo 123 de moradores da cidade. Os dados não dizem respeito exatamente a infecções ocorridas nos últimos sete dias, mas aponta uma circulação bem maior de variantes este mês na capital. Ao todo, foram registrados 183 casos desde que as variantes começaram a circular.

No boletim epidemiológico do dia 11 de março, o número de casos das novas cepas estava em 43. Em duas semanas, o número triplicou. O aumento no número de registros de casos de novas variantes se deve, em grande parte, a um maior investimento nas pesquisas.

DÉCIMA REMESSA

Sábado de entrega de vacinas

■ A Secretaria de Estado de Saúde (SES) realizou ontem a entrega da décima remessa de vacinas contra a covid-19 aos 92 municípios do estado. Foram distribuídas 363.600 doses, sendo 300 mil de CoronaVac e 63.600 da Oxford/Astrazeneca. A pasta reforçou que todo o lote

deverá ser utilizado para a aplicação da primeira dose.

A SES informou que recebeu do Ministério da Saúde (MS), até a sexta-feira, 3.096.720 doses da vacina contra a covid-19, sendo 2.642.120 da CoronaVac e 454.600 mil da Oxford/AstraZeneca.



Dona Ana Maria, mãe do padre Fábio de Melo, não resistiu à covid

Morre a mãe do padre Fábio de Melo

Dona Ana Maria Melo Silva, de 83 anos, mãe do Padre Fábio de Melo, morreu na manhã de ontem, por complicações da covid-19. Ela estava internada em um hospital de Uberlândia (MG), desde o último dia 15. Dona Ana Maria estava na UTI quando faleceu.

O religioso confirmou a morte através de uma publicação no Instagram: “Minha mãe partiu hoje. Logo cedo, como quem

tem pressa de viver a eternidade. A mim resta a dor tórrea, o ferimento que rasga o corpo e a alma. Ela me deu a vida num Sábado de Ramos, como hoje. Nossa simbiose reuniu as regras do nascer e do morrer. Obrigado, minha dona Ana! Só Deus e nós sabemos o quanto fomos um do outro”.

No dia 15 de março, Padre Fábio de Melo usou as redes sociais para confirmar que sua mãe havia testado positivo para o novo coronavírus.

Caxias: Justiça impede volta às aulas presenciais

A Justiça do Rio de Janeiro deferiu, na sexta-feira, representação do deputado estadual Flavio Serafini (Psol-RJ) pedindo a suspensão das atividades presenciais nas escolas da rede municipal de Duque de Caxias, na Baixada, durante os dias de feriado estadual. Se a medida não for respeitada, o prefeito Washington Reis (MDB) pagará multa de R\$ 50 mil no primeiro dia e R\$ 100 mil nos dias subsequentes, de acordo com a decisão.

A representação foi protocolada na sexta-feira, no Planalto do Judiciário, após o deputado reunir-se com represen-

tantes do Sindicato Estadual dos Profissionais de Educação que atuam no município.

“O decreto do prefeito de Caxias foi anulado pela Justiça porque feria a lei aprovada na Alerj e o decreto do governo que proíbe aulas presenciais”, declarou Serafini, que preside a Comissão de Educação da Alerj. O parlamentar acrescentou que o município de Duque de Caxias se encontra em bandeira roxa, pior nível da escala de contaminação: “No pior momento da pandemia, os municípios podem endurecer medidas restritivas estaduais, mas não diminuir”.

FOTONOTÍCIA EMOÇÃO



Tony Ramos tomou a primeira dose da vacina contra a covid-19, ontem, no Rio. O ator exaltou a ciência e o trabalho dos profissionais da linha de frente e não conteve as lágrimas.

DIA A DIA

AGNALDO TIMÓTEO PIORA

■ O cantor Agnaldo Timóteo, de 84 anos, precisou ser intubado ontem, após apresentar complicações no quadro de saúde em decorrência da infecção por covid-19. Internado desde o dia 17 de março na UTI do Hospital Casa São Bernardo, na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio, o artista apresentou piora. Os médicos optaram pelo procedimento para reverter a situação.

SILAS MALAFAIA TEM COVID

■ O pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, está com covid-19. A pastora Elizete Malafaia, esposa de Silas, também contraiu o novo coronavírus, mas, segundo o marido, já se recuperou. Em entrevista à Folha de São Paulo, ele contou que desde setembro toma ivermectina, medicação sem eficácia comprovada para o tratamento da doença.



Kelly fica na Candelária e sobrevive de doações, mas voltaria a trabalhar de diarista se recebesse uma oportunidade

FERNANDO MANSUR
ALEGRIA NO AR



VAMOS RECONCILIAR

Pode haver melhor reconciliação do que aquela feita consigo mesmo? Certamente é uma alegria especial, uma dádiva merecidamente conseguida por esforço e determinação.

Quantas vidas foram necessárias para que esse reencontro se desse?

Junto desta conquista, incluímos aqueles que nos são caros e de quem, por algum motivo, havíamos nos afastado. Não há mais razão para se perder tempo.

Aquilo que não nos cabe, não é nosso dever. E, como cantou Erasmo Carlos, “proteção demais desprotege”.

Nunca é demais repetir a pergunta: Isso ainda me serve? Como uma roupa apertada, devemos descartar coisas, obrigações e sentimentos desusados.

A vida é abundante de oportunidades e não é uma atitude inteligente cerceá-la. A corrente do rio não pede licença para passar, apenas segue seu curso, e nunca é o mesmo.

Não importa o barulho do mundo, procure refúgio na natureza e dentro de você, cultivando o estado de paz interior. Se o reino de Deus está dentro de nós, por que procurá-lo fora?

A partir de agora, as grandes e melhores informações deverão vir do interior. Habilite-se, medite, durma o suficiente, descanse o bastante. Organize-se, sintonize-se com o mais simples, onde menos é mais. É uma questão de escolha.

“Daqui pra frente, tudo vai ser diferente”, o mundo vai ter que aprender a ser gente, nosso orgulho não vale nada, nada... Grande Roberto!

Busquemos harmonia, dentro da melodia. Podemos. Vamos!

Fernando Mansur: Radialista. Escritor.

Professor. Graduado em Letras pela Universidade Católica de Minas Gerais (Ponte Nova). Mestre e doutor em Comunicação pela UFRJ.

BLOG FM_FERNANDO MANSUR

Pandemia aumenta o drama de pessoas em situação de rua

Entenda o duro cotidiano de quem é mais exposto à covid e sofre com a fome

‘**E**u queria te pedir uma ajuda e com urgência’, foram as primeiras palavras que Edineia Meirelles disse durante a entrevista para **O DIA**. Ela, que vive na rua há quatro anos e seis meses, faz parte de um grupo de pelo menos 7.272 pessoas, segundo o último censo de população em situação de rua da Prefeitura do Rio, de novembro de 2020. O levantamento apontou uma triste realidade do que não deveria ser encarado como “novo normal”: 752 pessoas informaram que foram para as ruas depois que a pandemia começou e destacaram como motivo a perda do trabalho (34%) e da moradia (19%). **O DIA** mostra como a covid-19 deixou essas pessoas ainda mais vulneráveis.

O número é maior que o de 2018, que apontava para 4.628 indivíduos. Vale ressaltar que essa contagem foi muito criticada. Especialistas consideram que existem mais pessoas sem teto. Perguntados sobre o que precisam para sair dessa condição, a maior parte respondeu: “Emprego”.

A sensação de abandono, sofrimento e fome são problemas comuns para quem vive nas ruas da capital fluminense. Com a chegada da

pandemia, os desafios cotidianos enfrentados por essas pessoas se intensificaram. Edineia Meirelles costumava vender amendoim para conseguir alguma renda. Ela percebeu que a movimentação na cidade diminuiu com a pandemia. Sua pequena renda ficou ainda menor.

“Olha, eu não fico à toa não! Eu vendia amendoim todos os dias. Quando começou a crescer essa doença, a gente reparou que a cidade ficou totalmente vazia, com quase ninguém, e eu ficava andando por aí tentando vender meus amendoinzinhos. Agora o movimento melhorou, mas lembro que no início não dava pra ver quase ninguém nas ruas”, comentou.

Edineia, acompanhada do companheiro, Luiz Fernando, e de Amanda da Silva, fez um apelo. “Tenho uma filha chamada Daiana, ela tem 31 anos e está com tuberculose. O marido dela está preso, e ela cuida sozinha de quatro filhas. Eu fico nas ruas pedindo cestas básicas para ajudar a minha filha, ela precisa de uma cadeira de rodas e de comida, eu fico aqui todos os dias, eu só queria ter condições de poder ajudar a minha filha”, disse, enquanto tentava conter as lágrimas.



Edineia Meirelles, Amanda da Silva, Luiz Fernando e o cachorrinho vivem perto das Barcas, na Praça XV

Apelo por oportunidade

► Em frente à Candelária, Kelly dos Santos disse que recebe e usa as doações de máscaras e álcool em gel da carreta de uma igreja que vem da Lapa. Ela trabalhava como diarista, mas vive nas ruas há mais de dez anos após sair de casa em função de conflito familiar.

“Eu só vivo de doação, é muito difícil receber alguma coisa. De noite ganho máscara e comida do pes-

soal da igreja, às vezes a prefeitura também entrega”, disse Kelly.

Perguntada se sairia das ruas caso tivesse uma oportunidade de trabalhar como diarista, ela disse que seria um sonho. “Acho difícil, eu não tenho sorte com nada. Se eu tivesse a oportunidade de trabalhar e sair da rua, eu sairia sim. Isso aqui não é vida”, afirmou.

CENTRO CONCENTRA MAIOR NÚMERO

Defensores cobram política habitacional

■ Entre o perfil apontado pelo Censo de 2020: 79,6% das pessoas em situação de rua são negros ou pardos, 19% são mulheres, e o número de concentração maior fica no Centro do Rio, com 1.442 indivíduos dormindo nas calçadas.

Especialistas que trabalham em defesa dessa população cobram do poder público atenção maior a essas pessoas. Membro do Fórum Estadual de

População em Situação de Rua e doutoranda pela UFF, Giovanna Bueno Cinacchi defende que sejam fortalecidas políticas de habitação. “Para além dos abrigos, o mundo inteiro hoje percebeu que a política habitacional consegue diminuir drasticamente a quantidade de pessoas em situação de rua. Elas precisam de casa, demandamos não só abrigos, mas ações habitacionais, e também a expansão do aluguel social”.

Gestora do Projeto Ruas, Larissa Montel, aponta a habitação como solução e acrescenta: “A primeira ação que achamos importante neste momento é a oferta da vacina”.

Para Dário de Souza, professor e pesquisador da Uerj: “A população em situação de rua é, em si, uma crítica à política de trabalho, de segurança e educação”.

CONFIRA

DESAFIO ORÇAMENTÁRIO

A presidente da Fundação Leão XIII, Andréa Baptista cobra mais recursos. “Nosso desafio também passa pela ampliação dos recursos orçamentários e financeiros para que possamos investir em políticas que abranjam uma quantidade maior de pessoas”, pontua. Segundo ela, projetos inovadores como os housing first têm experiências em outros países e é uma possibilidade real de atendimento a essa população”.

ACOLHIMENTO E CAPACITAÇÃO

A secretária de Assistência Social, Laura Carneiro, afirmou que diante do desemprego, unir acolhimento e atividade empreendedora pode ajudar a melhorar a condição de vida dessas pessoas. “O acolhimento tem sido priorizado, mas não adianta acolhermos e eles saírem depois, por isso começamos a fazer ações de capacitação e empreendedorismo”.



SEMANA SANTA

VIVER PARA SERVIR

Hoje a Igreja celebra o Domingo de Ramos e assim começa a Semana Santa, momento central da fé cristã. Durante toda a semana, a Palavra de Deus nos mostra Jesus como servo: na Quinta-Feira Santa, é o que lava os pés dos discípulos; na Sexta-Feira Santa, é apresentado como sofredor e vitorioso. Deus nos salvou, nos servindo.

Geralmente pensamos que somos nós que servimos a Deus. Mas não, foi Ele que nos serviu gratuitamente, porque nos amou primeiro. O Senhor nos serviu até ao ponto de experimentar as situações mais dolorosas para quem ama: a traição e o abandono.

Jesus sofreu a traição do discípulo que o vendeu e o do que o renegou. Foi traído pela multidão que primeiro clamava "Hosana", e depois "Crucifica-o". Foi traído pela instituição religiosa que o condenou injustamente, e pela instituição política que lavou as mãos.

Pensemos nas traições que sofremos na

vida. É muito ruim quando descobrimos que a confiança depositada foi burlada. Cresce uma decepção que a vida parece deixar de ter sentido. É assim porque nascemos para ser amados e para amar, e o mais doloroso é ser traído por quem nos prometeu ser leal. Não podemos sequer imaginar como foi doloroso para Deus, que é amor.

Segundo o Evangelho de hoje, na cruz, Jesus diz uma frase: "Meu Deus, meu Deus, porque me abandonaste?" É uma frase impressionante. Jesus sofreu o abandono dos seus, que fugiram. Quando nos sentimos encurralados, nos encontramos em um beco sem saída, quando parece que nem Deus responde, lembre-

"Pensamos que nós que servimos a Deus. Mas não, foi Ele que nos serviu gratuitamente, ao nos amar primeiro"

mo-nos que não estamos sozinhos. Jesus experimentou o abandono total, a fim de ser em tudo solidário conosco.

Na Semana Santa, diante de Deus que nos serve até dar a vida, peçamos a graça de viver para servir. Não pensemos só no que nos falta, pensemos no bem que podemos fazer.



"Quando nos sentimos encurralados, quando parece que nem Deus responde, lembremos que não estamos sozinhos"

Sidney Rezende



Gardênia Cavalcanti



Leandro Mazzini



Edilson Silva



Um time de colunistas de primeira.

Informação com relevância, precisão e credibilidade.

O DIA

Caminho da Sabedoria

Bispo Abner Ferreira



site:
odia.ig.com.br/colunas/
caminhodasabedoria

e-mail:
caminhodasabedoria@
odia.com.br

Bispo, Pastor Presidente, Advogado, Jornalista, articulista e Escritor

COMO ENXERGAR O MUNDO

OS OLHOS SÃO A JANELA DA ALMA

O olho é o órgão responsável pelo sentido da visão. Sua tarefa é converter as ondas de luz emitidas ou refletidas por objetos em impulsos elétricos, que são enviadas ao cérebro. Todas as informações fornecidas por este órgão fotorreceptor têm um papel dominante para a interpretação do mundo pelo ser humano. Como é preciosa a visão! Se o corpo fala, os olhos são os maiores porta-vozes.

Tudo passa pelos olhos: emoções positivas ou negativas, lembranças, assimilações, experiências passadas, reflexões, sensações, novas construções visuais. Tanto é que o registro ocular, assim como as nossas digitais, é único e serve como uma forma de validação da nossa identidade em alguns dispositivos de segurança, pois, de fato, os olhos não mentem.

O poético ditado “os olhos são as janelas da alma” é de autoria desconhecida. Uns dizem que é de Leonardo da Vinci, outros de Shakespeare. Esse ditado já virou até nome de filme. “Só se vê bem com os olhos do coração” é outra frase que reflete bem a importância da forma como enxergamos a vida. Esta é de Antoine de Saint Exupéry, autor do clássico ‘O Pequeno Príncipe’.

Cada pessoa desenvolve um filtro através do qual vê a vida. Alguns são realistas, outros pessimistas, e há os otimistas. Este

grupo tem grande vantagem na vida, por encarar de forma diferenciada as situações que passam, desenvolvendo resiliência, tolerância, entre outras competências. Ver o lado bom da vida é essencial para quem busca o bem-estar físico e mental.

Mas existem as distorções cognitivas, caracterizadas pela Psicologia como maneiras que a mente encontra para se convencer de que algo nunca está bem. Cientistas já identificaram que as distorções cognitivas são resultado do padrão de pensamentos negativos. Quando a negatividade na forma de pensar se torna um padrão, ela orienta como as informações e os eventos são interpretados ao longo da vida e afeta a forma como a pessoa enxerga o mundo.

A humanidade atual é tentada diariamente pelo apelo ao “desejo dos olhos”. Usando a Psicologia do Marketing, imagens são engenhosamente projetadas para causar o maior impacto visual

“Cada um desenvolve filtro através do qual vê a vida. Uns são realistas, outros pessimistas, e há os otimistas”
BISPO ABNER FERREIRA



PAULO MÁRCIO

possível, estimular desejos inconvenientes e atrair consumidores. Muita gente desenvolve sentimentos e atitudes ruins só pelo que vê postado nas redes sociais de outras pessoas (que

na maioria das vezes apresenta uma vida nada verdadeira).

Olhar o bem e desviar os olhos da maldade é um alerta bíblico. Jesus falou enfaticamente sobre os perigos de um

olhar carnal e os desdobramentos catastróficos que ele pode produzir trazendo escândalo e vergonha. É por isso que já conhecendo a natureza carnal do ser humano, Jesus orienta que se corte o mal pela raiz evitando tudo que possa levá-lo ao pecado.

“E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no Reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno” (Marcos 9.47). Jesus foi radical: ou você se livra do mau olhar ou o mau olhar vai te levar para a eternidade sem Deus.

A partir daquilo que escolhemos ver, podemos trazer clareza para dentro de nós ou atrair escuridão e pecado. “Os olhos são a candeia do corpo. Se os seus olhos forem bons, todo o seu corpo será cheio de luz. Mas se os seus olhos forem maus, todo o seu corpo será cheio de trevas” (Mateus 6.22,23). Em tempos de crise, use as lentes da fé e olhe para Jesus. Ele tem a direção certa para a sua vida. “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a afronta, e assentou-se à destra do trono de Deus” (Hebreus 12.2).

Os olhos alimentam a mente e a mente alimenta o coração. Fixe seus olhos permanentemente em Jesus Cristo, pois somente olhando para Ele, você terá forças para vencer em tempos de crises. Fique alerta e não caia em armadilhas. Alimente-se de esperança, amor, fé. Que Deus te abençoe!

Coluna publicada aos domingos

ODIA

A informação na palma da sua mão.

Assine já!

Você bem informado a todo instante. Seja no tablet, no notebook, no celular ou no impresso. **Seja assinante O DIA agora mesmo.**

Assine pelo

98921-4985

ou pelo QR Code.

ATENÇÃO Leiloeiros e Galerias!

Fornecemos sistema para leilões online (segmento de Arte, Antiguidades, Colecionismo, Numismática, Jóias e Decoração); e temos um portal para divulgação dos leilões que utilizam nossa plataforma.

Tenha seu próprio site de leilões online!
Saiba como em <https://www.leiloesbr.com.br>

DANIELLE WINITS
COMO MARILYN MONROE
CHRISTINE FERNANDES
COMO MARIA CALLAS

PARABENS senhor PRESIDENTE

De Fernando Duarte e Rita Elmôr | Direção Fernando Philbert

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

19, 20 e 21 de março | Sexta, sábado e domingo 20h

25 e 26 de março | Quinta e Sexta 20h

28 de março | Domingo 18h e 21h30

Assista online **Sympla** www.sympla.com.br
Um produto **experiência** www.experienciaentertainment.com.br

SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA

Produção **VisiDarte**
Realização **Smille**

MAIS FÁCIL DE VENDER.
MAIS FÁCIL DE COMPRAR.

LIGUE E ANUNCIE: 2532-5000 O DIA

Ataque

LUTO NO JORNALISMO ESPORTIVO

O jornalista esportivo Paulo Stein morreu ontem, aos 73 anos, por complicações do novo coronavírus.

O melhor do esporte na palma da sua mão. Aponte sua câmera para o QR Code e marque um golaço.



FLAMENGO

Mengão fica no empate com o Boavista: 1 a 1

Com a volta de Gabigol, Rubro-Negro tropeça em Bacaxá, mas lidera o Carioca

> Saquarema

O Flamengo entrou em campo contra o Boavista querendo vencer para retomar a liderança do Carioca. O Rubro-Negro voltou para a primeira colocação, porém, a vitória não veio. Em uma partida em que perdeu muitas chances de gol, a equipe comandada por Mauricio Souza empatou em 1 a 1 com o clube de Bacaxá.

Em seu primeiro jogo na temporada, Gabigol não teve uma atuação do nível que os torcedores estão acostumados. O atacante demonstrou falta de ritmo na partida. O resultado levou o Rubro-Negro aos 13 pontos. A liderança ficou nas mãos do Flamengo pelo saldo de gols. Com a mesma pontuação, o Volta Redonda tem três gols de saldo, en-



Em seu primeiro jogo na temporada, Gabigol mostrou falta de ritmo

quanto o Flamengo tem sete. Tentando recuperar a liderança do Carioca, o Flamengo começou mais em cima a partida contra o Boavista. Mas quem saiu na frente foi o Boavista. Aos 22 minutos,

NAVRA HALM/FOTOARENA/ESTÁDIO CONTEÚDO



o lateral-esquerdo Jean recebeu na entrada da área e finalizou, sem chances de defesa para o goleiro Hugo Souza, colocando a equipe de Saquarema em vantagem na partida.

VASCO

Madureira aproveita vacilo do Cruzmaltino

Clube da Colina abre 2 a 0, mas Tricolor Suburbano empata em 2 a 2

Por muito pouco, o último invicto do Carioca não caiu, mas o Madureira segue sem derrotas. Em boa partida em Xerém, o Vasco e o Tricolor Suburbano ficaram no empate por 2 a 2. O resultado foi melhor para o Madureira, que estava perdendo por dois gols de diferença e reagiu no segundo tempo.

Aos 26 minutos, Marquinhos Gabriel deu belo lançamento para Cayo Tenório, o lateral-direito foi no fundo e tocou para Matías Galarza que finalizou sem defesa para o goleiro Felipe Lacerda.

O segundo tempo começou em um ritmo menor. Aos 14 minutos, o Vasco conseguiu o segundo gol. O



Madureira reage no jogo

lateral-esquerdo Zeca acertou um belíssimo chute, sem chances de defesa para o goleiro Felipe Lacerda.

Mas o Madureira diminuiu aos 23 minutos. Após cobrança de falta de Juninho, Victor Feitosa desviou a trajetória da bola e o goleiro Lucão não conseguiu fazer a defesa. O gol fez o Cruzmaltino passar por um apagão. Quatro minutos depois, novamente em jogada de bola aérea, Maurício Barbosa apareceu para cabecear livre e empatar o jogo.

BOTAFOGO

Alvinegro busca recuperação

Time de Marcelo Chamusca encara o Nova Iguaçu, em Bacaxá

Sem vencer há três jogos no Campeonato Carioca, o Botafogo enfrenta o Nova Iguaçu desejando se recuperar na competição. O duelo entre as equipes será hoje, às 18h, e vai acontecer no estádio do Boavista, em Bacaxá, na Região dos Lagos do Rio.

O Botafogo deverá contar com a reestrea de Carli contra o Nova Iguaçu. O argen-



Chamusca: olho na reabilitação

tino deve formar dupla com Gilvan, contratado junto ao Atlético-GO. Titular no diante do Flamengo, Kanu está suspenso, enquanto Marce-

lo Benevenuto vive um mau momento e deve perder a posição. O técnico Marcelo Chamusca deve escalar o Botafogo para a partida com Douglas Borges; Jonathan, Joel Cali, Gilvan e PV; José Welison, Rickson e Matheus Frizzo; Warley, Marcinho e Matheus Babi.

Com os mesmos seis pontos do Botafogo, o Nova Iguaçu está invicto desde a primeira rodada do Carioca, quando perdeu para o Flamengo por 1 a 0. A equipe da Baixada Fluminense quer confirmar a boa fase e surpreender o Glorioso.

FLUMINENSE

Início de Fred anima o Tricolor

Atacante marcou duas vezes na derrota para o Voltaço, na sexta

O primeiro jogo com a equipe titular no Campeonato Carioca não saiu como o esperado para os torcedores do Fluminense. No entanto, é possível ver algo de positivo na partida contra o Volta Redonda. O atacante Fred, de 37 anos, marcou dois gols no mesmo jogo pela primeira vez desde que voltou a vestir a camisa tricolor.

Com as duas bolas colocadas dentro da rede, o atacante se aproximou de se tornar o segundo maior



Fred marcou duas vezes

artilheiro da história do Fluminense. Atualmente, o ídolo tricolor tem 179 gols, seis a menos que Orlando Pingo de Ouro. Em sua segunda passagem pelo clube das Laranjeiras, Fred tem 7 gols em 29 jogos.

A avaliação no Fluminense é de que após um começo complicado, com problemas físicos, o ídolo do Fluminense vem rendendo muito bem. O centroavante terminou de forma positiva a última temporada, marcando contra o Fortaleza e começou da mesma maneira sua trajetória no Carioca fazendo dois gols.

Na próxima terça-feira, o atacante deverá estar em campo contra o Vasco, clube que levou o seu primeiro gol quando Fred retornou ao Fluminense, no Brasileiro de 2020. O Tricolor tentará buscar uma vitória para lutar para conseguir uma vaga no G-4 do Campeonato Carioca.

a palinha do apolinho

e-mail: apolinho@odia.com.br

Washington Rodrigues



DIVULGAÇÃO/TWITTER MARACANÁ

TEMPO DE RISCO TOTAL

■ Nos filmes do Velho Oeste, John Wayne sozinho, contando apenas com um rifle, continha ataques dos peles vermelhas, derrubando todos sem deixar cair o chapéu, e havia a figura do mercador, que viajava pelas cidades com sua carroça e tudo o que alguém pudesse precisar. Restou à CBF e às federações voltarem no tempo botando as carroças na estrada para tentar driblar as restrições das autoridades estaduais e municipais para manter a bola rolando. São Paulo, Mi-

nas Gerais e Paraná foram os primeiros a proibir a realização de jogos de futebol. O Estado do Rio acompanhou parcialmente, fechando Rio e Niterói. No Rio Grande do Norte, a federação foi radical e cancelou o Campeonato Potiguar. O momento exige medidas duras, todos concordamos que se trata da luta pela vida, o problema está nas consequências. Temo que as medidas restritivas tenham que ser estendidas e poucos clubes pelo país terão fôlego para enfrentar a paralisação.



ALERTA PARA JOVENS TALENTOS

■ A crise mundial gerada pela pandemia do coronavírus atinge a todos, mas quem tem mais, claro, sofre menos. O assédio dos ricos clubes europeus seduzindo nossos jovens jogadores será inevitável. Com a crise e o sufoco de constatar as fontes de arrecadação secando vertiginosamente, não vejo como nossos dirigentes possam resistir aos ataques e investidas a nossos viveiros de craques e não duvido de que comecem como única solução para o momento difícil que vivemos. Novos tempos do futebol.

PEDALADAS

■ O Botafogo usa o Campeonato Estadual para montar a equipe que vai enfrentar as dificuldades da Segundona do Brasileiro. O técnico Marcelo Chamusca sabe que precisa de mais.
■ O recurso do Vasco

querendo anular o jogo com o Internacional foi recusado. Caso encerrado.

■ O técnico Roger Machado mexe o tabuleiro para achar posição para Ganso no time do Fluminense. Veja como boa opção para o segundo tempo em alguns jogos.

BOLA DENTRO

■ O atacante Hulk surpreende pelo empenho nos treinamentos do Atlético-MG. O cara parece disposto e, se continuar nessa batida, poderá pensar até em Seleção. Tite de olho.

BOLA FORA

■ Estranha a demora na recuperação de lesionados no Flamengo. Pedro joga seis minutos e sai, Rodrigo Caio entra e sai, Diego Alves faz tempo que não joga.

Coluna publicada aos domingos, segundas-feiras e quartas-feiras

★ SARA DA CIGANA ★
Joga Cartas / Tarô. Faça e desfça qualquer trabalho, Magia Negra, Amarrações, Separações nas 7 linhas. Resultados Rápidos / Garantidos.
2596-6002 / 99962-4326
98040-8706
Cascaadura (em frente à Estação)
www.saradacigana.com.br
Consulta R\$ 70,00

PATROCÍNIO
PITÚ
BEBA COM MODERAÇÃO



Por um mundo de afeto e proteção

No último domingo foi celebrado o Dia Mundial da Infância. E fiquei lembrando os comentários de alguns amigos, no ano passado, falando de como era bom ser criança e não ter a dimensão de certas crises, como a que vivemos atualmente. Mas, logo na segunda-feira, um vídeo veio para escancarar que o mundo lúdico não é vivido por todos os nossos pequenos: crianças, de máscaras, assustadas com um tiroteio, se encolhiam no chão do corredor de uma escola do Rio.

Um dos alunos pergunta: “Tia, como a gente vai saber onde está o tiro?”. “A gente não sabe, o tiro está em todas as partes. Ora aqui pertinho, ora se distanciando”, responde a professora, ainda preocupada em não manter as crianças muito próximas por conta da covid-19. Rapidamente vem à minha mente uma foto em-

“Precisávamos de muitas outras vacinas de proteção e afeto, como uma que imunizasse nossas crianças contra mundos que não fossem lúdicos”

blemática do fotógrafo Ricardo Cassiano, no dia 17 de junho de 2020. Ele registrou meninos soltando pipa sem proteção contra a covid-19 entre covas rasas no Cemitério do Murundu, em Padre Miguel. Um deles vestia a camisa do Flamengo. O Rubro-Negro jogaria no dia seguinte na retomada do Carioca contra o Bangu, com portões fechados, no Maracanã. Quanta contradição num só clique: a ingenuidade infantil, sem noção do perigo, a paixão pelo futebol no corpo e o brinquedo na mão.

A imagem e o vídeo me fazem constatar que é muito bom ser criança para quem não cresce vendo a dureza da vida. Num país de diversas infâncias sofridas, a realidade é tão árida e cortante que impede qualquer beleza nas palavras. Precisávamos de muitas outras vacinas de proteção e afeto, como uma que imunizasse nossas crianças contra mundos que não fossem lúdicos.



Texto:
Ana Carla Gomes
acarla@odia.com.br

Arte:
Paulo Márcio

Fotografia:
Ricardo Cassiano/
Arquivo O DIA



Clique no Cemitério do Murundu, em junho de 2020, revela o universo infantil, sem nenhuma proteção contra a covid, no meio da pandemia

Um olhar sobre o Rio

Nuno Vasconcellos



Coluna publicada aos
DOMINGOS

umolharsobreorio@odia.com.br

odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/
um-olhar-sobre-o-rio

CLIMA DE CONFRONTO

HORA DE ENSARILHAR AS ARMAS

Há duas maneiras de agir diante das mais de 300 mil mortes por covid-19 registradas no Brasil desde o ano passado. A primeira é considerar esse número um acidente e insistir no clima de confronto político visto até aqui em torno da pandemia. Agir assim significa continuar usando o mais grave problema de Saúde pública da história como uma desculpa para prosseguir num confronto político que jamais nos levou a lugar algum. Significa manter o clima de rinha entre os militantes mais extremados da esquerda e da direita, entre o “nós” e o “eles”, que só ajudou a tornar pior um cenário que já seria ruim sem essa ajuda.

A outra ação possível é se convencer de que não adianta procurar saber quem tem razão numa guerra que, se prosseguir como está, terminará com a derrota dos dois lados e da qual ninguém sairá vivo. É preciso procurar uma nova forma de agir! É preciso olhar com indignação para a quantidade assustadora de vítimas e passar a levar a sério as ações preventivas capazes de reduzir as taxas de contaminação. Do contrário, as 300 mil vidas que já se perderam logo parecerão um número pequeno.

É preciso, portanto, insistir no uso das máscaras, ter um tubo com álcool em gel sempre à mão e evitar todo e qualquer tipo de aglomeração. Ou seja, não basta cobrar que as autoridades, e apenas elas, tomem as providências capazes de debelar a pandemia. É preciso que cada um de nós faça o que estiver a seu alcance e contribua para manter a salvo o maior número possível de pessoas até que a vacinação em massa consiga por um ponto final nessa tragédia. E isso pode estar próximo.

Na sexta-feira passada, o Instituto Butantan, de São Paulo, encaminhou

para a Anvisa o pedido de autorização para o início dos testes clínicos — ou seja, em humanos — da ButanVac. Trata-se de uma vacina totalmente desenvolvida no Brasil. Pela previsão oficial, se o processo andar de forma acelerada, a produção e a distribuição do imunizante pode ter início já no mês de maio. Dentro do instituto, porém, há quem acredite na possibilidade de dar início à produção ainda em abril.

REAÇÃO TARDIA — Na quarta-feira passada, no mesmo dia em que a marca trágica de 300 mil mortes foi alcançada, um evento no Palácio do Planalto, em Brasília, ofereceu a maior oportunidade que o país teve até agora para se chegar ao entendimento nacional em torno das formas de combate à pandemia. Ali, o presidente Jair Bolsonaro propôs reunir integrantes dos três poderes, além de representantes dos estados, num comitê encarregado de estabelecer as ações necessárias para combater o coronavírus.

A reação de Bolsonaro, evidentemente, é tardia e ninguém pode afirmar que essa mudança de ânimo é para valer. Mais de uma vez durante a pandemia, o presidente pareceu acei-



tar os protocolos de segurança para logo em seguida voltar a zombar dos defensores das medidas de isolamento e a surgir sem máscara em meio a apoiadores aglomerados.

O golpe que ele sofreu ao ter que abrir mão de Eduardo Pazuello, um ministro que jamais ousou contrariá-lo, parece ter sido mais profundo do que os anteriores. E tudo indica que, desta vez, sua intenção de passar a respeitar os protocolos recomendados pelos médicos e a tomar medidas concretas pela solução do problema deve ser levada a sério. Se aqueles que jogam nas costas do presidente toda responsabilidade pelo estado a que a pandemia chegou estiverem mesmo dispostos a resolver o problema (e não apenas a faturar com o eventual fracasso do governo), a hora é esta!

O melhor que todas as forças políticas têm a fazer é aproveitar a oportunidade aberta pela mudança de humor do presidente, pular para dentro do barco e começar a remar, todos numa mesma direção. Insisto:

se o objetivo dos críticos de Bolsonaro é mesmo salvar vidas, o importante agora é baixar a bola, ensarilhar as armas e finalmente começar a traçar uma estratégia comum, viável e recomendada pela Medicina para nos livrar dessa situação.

Isso não significa perdoar nem eximir o presidente da responsabilidade pela comportamento que ele assumiu desde o primeiro momento da crise. Exigir que Bolsonaro se desculpe por ter insistido em considerar a covid-19 uma “gripezinha”; por ter chamado o corona de “vírus chinês”; ou por ter defendido a tal da cloroquina e o “tratamento precoce” como soluções para a doença é algo que pode ser deixado para depois. A hora, agora, é de fazermos uma aliança poderosa contra o vírus.

TRANSFERÊNCIA DA AGLOMERAÇÃO

— Ao invés de elevar o tom das críticas a Bolsonaro, o melhor a fazer neste momento é sugerir que outras autoridades abram mão de determi-

nados interesses e evitem disputas que também podem ser deixadas para depois. A troca de farpas entre o governador Cláudio de Castro e o prefeito Eduardo Paes que se viu nos últimos dias é um bom exemplo de como não se deve agir neste momento. Todos devem ter mais calma nesta hora. Isso vale para todos. Inclusive para a própria imprensa que, ao insistir em apimentar as divergências entre os dois, acaba estimulando um debate que, neste momento, não é do interesse da população.

O melhor que o governador e o prefeito podem fazer agora é deixar os desentendimentos para mais adiante. E, a exemplo da proposta de Bolsonaro, liderar a criação de um grupo que defina uma política comum, a ser seguida pela capital e por todos os municípios fluminenses, entre Parati, no extremo Sul, e Porciúncula, no extremo Noroeste do Estado do Rio.

A falta dessa política comum está ameaçando entulhar de gente as cidades turísticas do litoral e da Região Serrana. Isso pode significar, em casos mais extremos, apenas a transferência dos locais de aglomeração e, portanto, de disseminação do vírus. É preciso que cada um de nós ponha a mão na consciência e se torne um defensor das medidas de isolamento.

Se não for impossível ficar em casa, que pelo menos não se dispense o uso das máscaras e do álcool em gel. Embora ainda haja problemas com a distribuição das vacinas, é provável que tudo será regularizado logo e que em abril e maio estejamos vendo a campanha de imunização evoluir num ritmo muito mais acelerado do que o atual. Até lá, o melhor a fazer é seguir as recomendações e evitar contrair a doença justo neste momento em que a solução está a caminho.

(Siga os comentários de **Nuno Vasconcellos** no twitter e no instagram: @nuno_vccls)

OPINIÃO

Faltou ar



Gabriel Chalita
escritor e professor

Eu não entendi direito o que aconteceu. Só sei que aconteceu. A Fabíola morreu. A Fabíola é filha da Antonia, enfermeira das doenças do corpo e dos abandonos da alma. Eu mesma fui, por ela, acolhida desde sempre.

Meu pai morreu antes de me conhecer, não pôde esperar. E minha mãe, de doença em doença, viveu de ausências. Lembro dela, em um inverno inteiro, em qualquer estação. No dia em que ela foi ser recebida pelo meu pai, é o que quero acreditar, descansei de ver a sua dor e doí inteira a sua partida.

Antonia, desde sempre, falou dentro de mim, e, então, permaneci vivendo os meus dias. Nunca pude desistir. Ela não deixava. Ria

das esquisitices dela mesma, das manias que toda gente tem e que nem sempre revela. Ria de estar viva e de ser feliz por inteiro.

A luz acordava esclarecendo o dia e me lembrando de que a bondade era minha vizinha. E ela pedia licença para entrar e trazer um pedaço de bolo de milho com coco para explicar à vida que merecíamos saborear a alegria. Depois, me arrastava para caminhar. E, se eu estava triste, dormia no sofá dos meus medos para espantar o que me trazia desconforto.

Essas coisas eu não concordo. Por que justo a filha dela teve que morrer? A filha que cresceu comigo. A filha que me ensinou a ficar bonita, usando maquiagens estrangeiras que a mãe comprava. E ria o mesmo riso da mãe. Usavam, vez em quando, a mesma roupa. Era bonito demais de ver. A mulher e a menina e o mundo inteiro cabiam naquele amor.

A Alzira, que é muito religiosa e frequenta sempre a minha vida, disse que me falta fé. Que nem tudo tem

explicação. Mas eu não entendo. A mãe só faz o bem, a mãe tem uma única filha, a mãe já não tem mais a única filha, e sei que ela vai continuar fazendo o bem. Só que com o coração faltando o maior pedaço.

Eu sei que, como a Antonia, como eu e a Alzira, tem muita gente sofrendo nesses tempos. Enquanto uns brigam, outros enterram seus mortos sem despedidas. E voltam para casa querendo acreditar que o dia da dor não existiu. Existiu, sim.

Tão pouca gente no enterro de Fabíola. Velório nenhum. E Antonia despedaçada sem dizer nada. Ela que cuidou de tantas vidas, nesses tempos horrendos. Ouvia suas emoções dizendo da tristeza de não ter respirador para todo mundo. De mães gritando, quando recebiam a notícia, de filhos inconsoláveis. E, agora, era a vez dela.

A filha morreu no mesmo hospital em que ela trabalha. No corpo sem vida, o útero seco engolia nada de um desmentir da natureza das

coisas. Não é justo uma mãe enterrar uma filha. Alzira disse algumas palavras. Fez uma oração triste e bonita. Tudo muito rápido, como rápido foi o existir da vida de Fabíola. Da Fabíola que sonhava em ser enfermeira como a mãe, que brincava de medicar as bonecas, que ajeitava o quarto como se fosse um hospital de criança.

O quarto ainda está lá com os brinquedos, sem compreender a ausência. As gavetas revelam pedaços de papel com vidas inteiras, fotografias das duas juntas, paninhos, bijuterias, cadernos e não sei mais o quê, parei de ver. Sobre a mesa do quarto, outros retratos, perfumes, maquiagem e uns bilhetes de amor. No espelho, grudada uma das tantas cartinhas da mãe, quando saía cedo para trabalhar e queria surpreender a filha. Meu Deus, e agora? Eu sei que, em toda a rua, mora uma dor, mas é a Antonia que eu conheço que, hoje, sente a dor mais doída do mundo.

No rádio, dizem que já morreram mais de 300 mil pessoas. Eu pego a minha Bíblia e a aperto contra o peito. Fico em silêncio conversando com Deus. Ouço os comentaristas falando que demoramos para acreditar no vírus, na vacina, na ciência. Falam de outros países que cuidaram melhor dos seus filhos.

Eu não entendo dessa briga toda. Não concordo com quem concorda com a mentira. Falam de armas. Eu que sou da paz, fico intrigada. É disso que precisamos?

Estou fazendo uma sopa para levar para Antonia. Eu sei que ela tem fome nenhuma, mas vou ficar perto dela, talvez sem dizer nada, talvez chorar doído com ela. Faço a confissão da sinceridade, o tempo vai aliviar um pouco, mas a vida sem Fabíola vai ser um jardim difícil de brotar beleza.

Céus, é a Antonia cantando. “Acorda mulher, o dia está lindo”. Que horas são? Ufa, no meu caso, foi um pesadelo...

O DIA

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

PRESIDENTE

Alexandre Donizeti

EDITOR-CHEFE

Aloy Jupiara

SUBCURADORES

Max Leone, Ana Carla Gomes e Paulo Ricardo Moreira

EDITOR-ASSISTENTE DE ARTE

Alessandro Matheus

DESIGNERS

Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

INFOGRAFISTAS

Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

DEPARTAMENTOS:

Agência O DIA: E-mail: agencia@odia.com.br. **Venda de fotos e textos:** 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265. **Fax Diretoria:** 2507-1038.

Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. **Gerência Industrial:** 3891-6002. **Gerência de Circulação e Logística:** 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)

Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem. Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica. (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irajá 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313.

Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: promoco@odia.com.br **Classificados:** Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.

Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388.

Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.

Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.

Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editoria O DIA LTDA Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.

O DIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).

ECONOMIA

Desemprego afeta os mais jovens

Taxa de desocupação de pessoas entre 18 e 24 anos ficou em 29,8% no 4º trimestre de 2020, aponta o IBGE

LETÍCIA MOURA
leticia.moura@odia.com.br

Em meio à crise provocada pela covid-19, ingressar ou retornar ao mercado de trabalho têm sido uma tarefa árdua para os jovens. Segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desocupação de pessoas entre 18 e 24 anos ficou em 29,8% no 4º trimestre de 2020. O DIA conversou com especialistas que deram orientações para conseguir um novo emprego.

Cláudio Riccioppo, especialista em Gestão de Carreira e executivo da Employability, pondera que os jovens precisam estar atentos às alterações no mercado de trabalho. Segundo ele, mudanças que eram esperadas para os próximos cinco anos “já são verdades absolutas no universo profissional”, em razão da pandemia de covid-19 e da necessidade de adaptação aos meios digitais.

“Uma das alterações, e talvez a principal, é a utilização das ferramentas digitais como elementos básicos para qualquer atividade econômica. Daqui a pouco tempo, optar por não estar no universo digital não será uma opção, ou você estará em lugar algum”, indica Riccioppo.

SOLUÇÃO

Na avaliação do especialista, quem está à procura de um primeiro emprego precisa aprender a se apresentar como solução para algum problema que a empresa possua. “Se você não possui experiências que descrevem resultados obtidos e atividades desenvolvidas em nenhuma empresa, terá que ser criativo e trazer para o universo corporativo, habilidades e competências adquiridas em sua vida”, pontua Riccioppo.

“Por exemplo, vamos supor que você ajudou a sua igreja em uma campanha de alimentos para os mais necessitados. Nesta missão, sua função era cuidar que os alimentos chegassem até a casa das pessoas. Se isso aconteceu, você já possui uma visão de administração de armazenamento e controle, além de distribuição. Isso já é o início para conquistar uma vaga de estagiário ou auxiliar de logística”, analisa.

NETWORK

Apesar do jovem estar iniciando a carreira profissional, Antônio Ornellas, especialista em Gestão de Carreira, reforça a importância de formar uma rede de contatos profissional (networking) entre parentes, amigos, colegas e ex-colegas de faculdade. A rede pode possibilitar indicações para vagas.

“Faça um minicurriculo e treine muito a resposta a esta pergunta: ‘Fale sobre você!’ Como você resume sua formação, as escolas que estudou, as disciplinas que brilhou e as línguas que já têm certa facilidade? Contar sobre você com energia e entusiasmo já faz parte de uma ‘venda’”, ensina. Desta forma, depois de investir no autoconhecimento, o jovem poderá mostrar suas habilidades.



Taxa de desocupação de pessoas entre 18 e 24 anos ficou em 29,8% no 4º trimestre de 2020

AGÊNCIA BRASIL

Candidato reclama da falta de resposta das empresas

Fora a expectativa e a ansiedade para saber se conseguiu a oportunidade esperada, os candidatos ainda convivem com a falta de resposta das empresas após o processo seletivo. À procura do primeiro estágio, o estudante de Engenharia de Materiais Vitor Corrêa, de 21 anos, reclama que a maioria dos recrutadores não dá um feedback sobre o resultado das entrevistas.

Dar um retorno sobre o processo “é o mínimo”, de acordo com o estudante. “O ideal seria avisar por que você não conseguiu a vaga e qual foi o critério que te eliminou. Porque muitas vezes você está concorrendo a várias oportunidades e não consegue nenhuma. Então, tenta modificar alguma coisa do seu perfil e, na verdade, nem precisava alterar”, afirma.

Para o especialista em carreiras, Leandro Ram-

pazzo, chefe executivo da Godiva Propaganda, as pessoas têm que pensar fora da caixinha. “A pandemia mudou a forma de contratação de atividades exercidas na área. E, os jovens têm que se atentar para conseguir as oportunidades. Um bom início, para isso, é seguir as redes sociais das empresas em que se quer atuar, por exemplo”, explica Rampazzo.

Postergar o estágio? De acordo com o especialista, o ideal é buscar vagas desde o primeiro semestre da graduação. “Pesquise sobre o que a maioria das empresas está exigindo de um candidato. Não fique preso a um nicho ou a uma empresa”, diz. Ainda segundo Rampazzo, as redes sociais LinkedIn, CIEE, Nube e até mesmo o Facebook podem fazer com que o estudante consiga um estágio.

SENAC-RJ TEM AULAS VIRTUAIS EM TEMPO REAL

Cursos de atualização são recomendados

■ Especialista em carreiras aconselha que candidatos busquem atualização em cursos na área desejada. “Entrenas vagas veja o que é necessário para estar naquela área. Um curso? Um conhecimento? Mostre que você está atualizado com o que as empresas estão buscando. Além disso, se sua área permitir trabalhos freelancer, monte um portfólio com seus trabalhos”, sugere Leandro Rampazzo.

Os cursos do Senac-RJ seguem o modelo de aulas em tempo real em ambiente virtual de aprendizagem, com múltiplos recursos de interação. As aulas são conduzidas pelo docente nos dias e horários programados e têm a mesma carga horária do modelo presencial. Mais informações, incluindo valores e link de inscrição, no site <http://www.rj.senac.br>.

ATENÇÃO! NOVO HORÁRIO DE ABERTURA DAS LOJAS: 7H30.

SUPERMERCADOS GUANABARA

Tudo por você!

Arroz Branco Ouro Nobre 5kg Por: 19,95 cada

Feijão Preto Máximo kg Por: 7,99 cada

Óleo de Soja Leve ou Soya 900ml Por: 7,49 cada

Bacalhau do Porto Imperial kg Por: 58,98

Peixe Sal Seco Saltil kg Por: 32,98

Alcatra a Vácuo Friboi (Peça) kg Por: 29,98

File-Mignon Do Chat Friboi (Peça) kg Por: 44,98

Acúcar União kg Por: 2,99 cada

Leite UHT Longa Vida Integral Glória ou Italc TP Litro Por: 3,47 cada

File de Peito de Frango Sadia ou Perdigo Bandeja kg Por: 10,98 cada

File de Peito de Frango Lar kg Por: 9,99

Coxa c/ Sobrecoxa de Frango ou Porco Dorsal kg Por: 5,99

Composto Lácteo Inst. Ninho Lata 380g ou Leite em Pó Molico Nestlé Lata Leve 280g Pague 25g Por: 11,98 cada

Leite Int. Ninho ou Desei. Molico UHT Longa Vida TP Litro Por: 3,99 cada

Queijo Mucarela Peça ou Pedaco (Exc. Fatiado) kg Por: 19,98

Batata Palito Star Frites 2kg Por: 13,98

Ovos Tipo A Branco Cartela com 30 Unids. Por: 11,98

Farinha Láctea Leve 210g Pague 180g ou Mucilon 210g + 20g Sachê Nestlé Por: 3,99 cada

Achocolatado Nescau 2.0 Lata 400g Por: 5,99 cada

Biscoito Recheado Passatempo 130g Nestlé Por: 1,67 cada

Bombom Garoto Sortidos 250g Por: 7,99 cada

Chocolate Nestlé ou Garoto (Exc. Talento) 90g Por: 3,99 cada

Margarina Qualy Trad. 1kg Por: 12,98 cada

30g GRÁTIS Nesle Mucilon Por: 3,99 cada

Biscoito Recheado Negresco 140g ou Bono 120g Nestlé Por: 1,87 cada

Garoto 250g Por: 7,99 cada

Nestlé Classic 90g Por: 3,99 cada

Qualy 1kg Por: 6,49

Azeite Extra Virgem Andorinha 500ml Por: 14,98 cada

Azeite de Oliva Andorinha 500ml Por: 12,98 cada

Leite Condensado Italc TP 385g Por: 3,99 cada

Cerveja Brahma Lata 269ml Por: 1,89 cada

Pepsi ou Guaraná Antarctica Pct 237ml Por: 0,99 cada

Refresco em Po Tang 25g Por: 0,99 cada

Papel Higiênico Personal Vip ou Duetto Ultra Folha Dupla (Leve 16 Pague 15 Unids. de 30m) Por: 12,98 cada

Creme Dental Oral-B 3D White Perfection 102g Por: 5,99 cada

Inseticida SBP Multi (Leve 450ml Pague 300ml) Por: 7,99 cada

Alvejante Vanish Refil 500ml Por: 4,99

Amaciante Concentrado Ype 500ml Por: 3,99 cada

Lava Roupas Ariel Clássico 3 Litros Por: 24,98

Lava Roupas em Po Tixan 2kg Por: 9,98

Promoção válida para os produtos acima de 28/03/2021 até 29/03/2021, enquanto durarem os nossos estoques.

Reforma da Previdência e pandemia de coronavírus, que elevou o desemprego feminino, impactam no tempo de contribuição e na renda

MARTHA IMENES
martha.imenes@odia.com.br

2019

95**MILHÕES**

de mulheres estavam situação de pobreza

2020

118**MILHÕES**

número de mulheres pobres na América Latina

As mulheres brasileiras têm pouco a comemorar quando o assunto é acesso aos direitos previdenciários. A pandemia de coronavírus, as novas flexibilizações das leis trabalhistas e a Reforma da Previdência, aprovada em novembro de 2019, dificultaram o caminho das trabalhadoras para alcançar o direito de se aposentar e demais benefícios do INSS. Estudo da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal), organismo das Nações Unidas, aponta um retrocesso de 10 anos na participação das mulheres no mercado de trabalho. O documento aborda os efeitos da pandemia sobre o emprego e a renda das mulheres: em 2020, 118 milhões de mulheres estavam em situação de pobreza, 23 milhões a mais que em 2019.

Na opinião da advogada Lariane Del Vecchio, a pandemia deixou mais clara a desigualdade de gênero e a vulnerabilidade das mulheres. “Com o agravamento da pandemia vem a obrigação do distanciamento social afetando a economia, a vida social e principalmente as relações de trabalho e previdenciárias”, avalia.

Falta de emprego e demora na recolocação, a contribuição não é feita. “Isso afeta diretamente a obtenção de qualquer benefício do INSS, até mesmo a aposentadoria”, frisa Lariane.

O advogado Leandro Madureira chama atenção para os requisitos de elegibilidade de tempo de contribuição e de idade serem menores que dos homens. “Contudo, isso não é um privilégio, mas apenas um ajuste social relativo à proteção social, tendo em vista que historicamente as mulheres têm maior dificuldade de acesso ao mercado de trabalho, além de receberem menores salários. Invariavelmente, seus benefícios tendem a ser menores que os concedidos aos homens”.

Para melhorar o sistema previdenciário, diz Madureira, é preciso que se contemple as mulheres trans e travestis: “Em uma população que tem expectativa de sobrevivência de 35 anos, não é crível impor uma idade mínima de 60 anos para que elas possam se aposentar. Quanto às mulheres e homens cis, é importante que inadequações previstas na reforma possam ser corrigidas, permitindo que haja diferenciação justa”.

mulheres
têm caminho
mais difícil para

ap  **osentar**

Medidas de redução da desigualdade acabaram

■ Além dos obstáculos impostos neste primeiro ano de pandemia, a Reforma da Previdência endureceu o caminho para as mulheres terem acesso à aposentadoria. “Sem dúvida alguma as mulheres foram mais penalizadas com a Reforma da Previdência. Com as novas regras, o governo jogou por terra as medidas de redução de desigualdade de gênero que existiam. Por exemplo, a reforma desconsiderou que as mulheres trabalham mais que os homens, pois geralmente cumprem jornada dupla, ou seja, trabalham no emprego e em casa”, pontua o advogado Celso Joaquim Jorgetti.

A principal mudança para as mulheres foi na regra para a aposentadoria. Antes, era possível aposentar por dois caminhos: tempo de contribuição e ou por idade. Por tempo de contribuição eram necessários 30 anos, independente da idade. Exemplo: Uma mulher que começou a trabalhar com 18 anos e passou três décadas trabalhando com carteira assinada, poderia se aposentar com 48 anos. Já por idade a mulher teria que ter 60 anos e 15 anos de contribuição.

“Após a Reforma da Previdência, ficou determinado que para se aposentar a mulher deve ter contribuído por no mínimo 15 anos, e a idade mínima subiu para 62”, informa.

Outra modificação da reforma que prejudicou muito as mulheres foi no benefício da pensão por morte. As viúvas, mães, filhas, ex-cônjuges e irmãs representam 83% dos que recebem esse tipo de pensão do INSS. “Após a reforma os dependentes não vão receber o mesmo valor da aposentadoria do segurado falecido. No caso da viúva o benefício será de 60% do valor original se não tiver filhos. Com filhos, a pensão terá acréscimo de 10% por dependente até o teto de 100%. Mães, filhas e irmãs, se for o caso, o valor será de apenas 60%”, alerta. Atualmente mulheres e homens têm direito à pensão por morte. “Em regra os benefícios previdenciários são criados para ambos os gêneros”, complementa o advogado Marco Aurélio Serau Junior.

INSS dificulta concessão de auxílio por incapacidade

■ O caso de Jozilaine Bezerra da Silva, de 57 anos, que **O DIA** noticiou em 25 de novembro de 2018, já se arrasta no INSS por longos anos. E há quase três o jornal tem mostrado o seu drama. Jozi, como é chamada por familiares e amigos, teve o auxílio-doença suspenso mesmo com laudos médicos que comprovam a doença incapacitante (gonartrose bilateral crônica) e exames em dia. Na época, a segurada foi orientada pelo próprio INSS, a dar entrada em novo auxílio-doença, mas teve o benefício negado. Desamparada pelo Estado, Jozi questionou na época: “Como vou fazer para sobreviver?”. Jozi, assim como tantas outras mulheres, terá dificuldade para se aposentar.

A saída foi entrar na Justiça para tentar receber o benefício. E conseguiu, só que com a alta programada, o auxílio-doença foi suspenso novamente. Mesmo com os laudos médicos em dia, o perito emitiu um parecer contrário ao que foi apresentado e o benefício foi suspenso. “Um ano sem receber nada e

impossibilitada de trabalhar porque as cartilagens dos joelhos se foram”, lamenta Jozi.

A advogada Monique Maia, do escritório Félix e Sousa, explica que, como postos ficaram fechados por conta da pandemia, a alternativa

era enviar os laudos e documentos pelo aplicativo Meu INSS informando a data de alta programada - quando o médico avalia que o tempo que o segurado pode voltar ao trabalho - para o instituto liberar o auxílio.

“Essa exigência acabou impossibilitando a segurada de ter o benefício, pois o Hospital Marcílio Dias, onde Jozi é tratada, não dá esse tipo de laudo com data fixa para suspensão porque não é possível afirmar com antecedência se o paciente estará apto naquela data”, conta Monique.

A advogada informa ainda que quando as perícias médicas foram retomadas ela realizou o atendimento, mas o INSS negou o auxílio-doença administrativamente. “Na Justiça fizemos o requerimento para passar por perícia judicial. Também pedimos auxílio-doença e aposentadoria na tentativa de que a história não se repita”, finaliza Monique. O juízo marcou a perícia da Jozilaine para o dia 5 de abril.

Jozilaine, enfim, vai fazer perícia no dia 5 de abril



SERVIDOR

Paloma Savedra



site: www.odia.ig.com.br/colunas/servidor

e-mail: paloma.savedra@odia.com.br

Pandemia freia reformas no Estado e Município do Rio

Novo cenário no país leva as casas legislativas a priorizar medidas de enfrentamento à covid-19

Assim como ocorreu no Parlamento em Brasília, o avanço da pandemia também deve frear reformas que a Prefeitura do Rio e o governo estadual pretendem tirar do papel neste ano. O agravamento do atual cenário leva naturalmente as casas legislativas a priorizar pautas de enfrentamento à covid-19. Além disso, nos bastidores, há um pensamento em comum: devido às novas restrições e, consequentemente, ao impedimento de debates presenciais, os parlamentares não veem espaço, neste momento, para votação de propostas mais complexas e, em alguns casos, impopulares.

A mudança de rumo da reforma administrativa (PEC 32) na Câmara dos Deputados é um exemplo: antes do recrudescimento da pandemia, o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), previa

em fevereiro que a votação seria concluída em dois meses. Agora, já sinaliza ao governo que o tema não será prioridade neste período mais delicado.

Em Brasília, prazo de entrega da PEC 32 já mudou diante do avanço do novo coronavírus

O relator da matéria na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara, Darcy de Matos (PSD-SC), também já adiou o prazo de entrega do seu parecer — seria nesta semana e passou para o fim de abril — em um recado claro do Legislativo ao Planalto sobre a ‘pausa’ na discussão do tema.

No Rio, o governo fluminense ainda prepara seus projetos de lei que vão tratar das reformas previdenciária,

administrativa e tributária, além de um novo teto de gastos. Como já anunciado em janeiro pelo Executivo, as medidas seguem determinações do novo Regime de Recuperação Fiscal — previsto na Lei 178/21, ainda a ser regulamentada.

Os textos nem sequer chegaram à Casa, mas o presidente da Alerj, André Ceciliano (PT), já declarou à coluna, no último domingo, que a Assembleia não apoiará mais ajustes em período de crise sanitária.

No Legislativo carioca, os debates sobre as propostas da prefeitura já se iniciaram. Mas na última semana as medidas de combate ao novo coronavírus ganharam todas as atenções. E o presidente da Câmara, Carlo Caiado (DEM), repetiu diversas vezes que propostas que afetam o funcionalismo serão votadas após muita discussão.



RENAN OLAZ/CMRJ

Somente na Câmara Municipal do Rio de Janeiro debate sobre reforma previdenciária estava avançando

AUDIÊNCIA PÚBLICA

Na Câmara de Vereadores debate já havia começado

Em âmbito municipal, o debate sobre a reforma previdenciária — que prevê aumento do desconto dos servidores de 11% para 14% e da contribuição patronal de 22% para 28% — está mais avançado em relação à PEC 32 no Congresso e aos projetos do Estado do Rio.

Além das reuniões realizadas em março pela Câmara de Vereadores com a presença

do secretário de Fazenda da prefeitura, Pedro Paulo Carvalho, já houve audiência pública, no último dia 18, com a participação das categorias.

A audiência ocorreu em formato híbrido e contou com a presença do Previ-Rio, Melissa Garrido Cabral, que apresentou pontos do texto e respondeu a questionamentos técnicos feitos pelos parlamentares e servidores.

Sobre a reforma administrativa, a proposta é defendida não só pelo Planalto, mas também por uma parte dos governadores e prefeitos, tendo em vista que alcança todas as unidades da federação. A PEC reestrutura o serviço público brasileiro, extingue benefícios e a estabilidade de futuros servidores — exceto das carreiras de Estado —, e cria cinco novos tipos de vínculos.

Domingo, 28-3-2021

CLASSIMAI

MAIS FÁCIL DE ACHAR, VENDER E COMPRAR.

ODIA LIGUE E ANUNCIE 2532-5000

- A** IMÓVEIS Compra e Venda Pág. 13
- B** IMÓVEIS Aluguel Pág. 13
- C** NEGÓCIOS Pág. 13
- D** EMPREGOS Pág. 13
- E** CASA Pág. 13
- F** AUTOMANIA Pág.

a imóveis compra e venda

centro

> bairro de fátima; catumbi; centro; lapa; cidade nova; gamboa; santo cristo; saúde

Leonel CONSORCIOS

COMPRA E VENDA CONSÓRCIOS Contemplados ou Não

Imóveis, Capital de giro, Autos, Utilitários e Caminhões...

Melhores preços!

www.leonelconsorcios.com.br

(21) 97012-3333

(21) 96423-1303

(21) 99695-1897

região dos lagos

> araruama, arraial, búzios, cabo frio, saquarema, s. pedro da aldeia, outras localidades

SEGM

SAQUAREMA T.3607-0707

Sampaio Correia. Lançamento! "Costa Dourada" TERRENOS 450m2 com RGI, Licença Ambiental, Projeto aprovado na PMS. Partir R\$ 398,00 mensais (+pequena entrada facilitada). "R1-106/Km.56". Próximo praias, lagoas, cachoeiras. Indique e ganhe! Visitas sábado/domingo. Tels:(21)3607-0707/(21)98513-2155 (WhatsApp) - Cj.4967-0. www.segmoveis.com.br

negócios diversos

SERVIÇOS OFERECIDOS COM NF:

- * Folha de Pagamento e seus Encargos;
- * Controle das Contas a Pagar e Receber;
- * Emissão de Boletos de qualquer Banco;
- * Emissão do Razão, Diário e Balancetes;
- * Lançamentos Contábeis;
- * Serviço de Coleta;

Sistema Utilizado: NASAJON SISTEMAS. Celular: (21) 99999-2128 - MONTEIRO

profissionais liberais

ADVOGADO V/TEXTO

INSS, orientação gratuita, amparo Idoso (Loas) 65 anos, sem contribuição, benefício demorando, indeferido, pensão morte, auxílio doença. Tel: (21)98170-8738 Whatsapp.

União VIAÇÃO UNIÃO admite:

PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIÊNCIA

Estamos selecionando para contratação imediata pessoas com disponibilidade de horário.

Oferecemos: Cesta básica e Convênio Farmácia.

Comparecer 2º e 3º feira, de 8 às 10hs com todos os documentos à RUA MENA BARRETO, 90 - BAIRRO 25 DE AGOSTO - DUQUE DE CAXIAS.

demais atividades

BOMBEIRO CIVIL

Empresa do ramo de segurança contra incêndio, localizada na zona norte do rio de janeiro, oferece CURSO GRATUITO, EXCLUSIVAMENTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA. Grandes possibilidades de contratação ao final do curso. Interessados entrar em contato através do seguinte endereço de e-mail: bombeirocivilpdp@atacfire.com.br

Indústria

MARCENEIRO

Precisa-se de Meio Oficial de Marcenaria, preferência morar próximo a Nova Iguaçu. Entrar em contato no tel.: 3584-6973

OPERADOR V/TEXTO

Cnc com curso Senai ou similar sem experiência. Damos preferência moradores: Região de Bangu, Jacarepaguá/ Madureira. Currículo para: rh@icram.ind.br Tel:96477-1232 zap

CONSULTAS VOVÓ

(Cambinda). Joga-se Cartas, Búzios Rua Dias da Cruz, 923 Engenho Dentro. Experimente, não vai se arrepender compreve! T.2594-6085/ 3228-2626

MILAGRES

Eu acredito em milagres. Em nome de Deus, do Menino Jesus de Praga, de Oxum e de Oxalá. Ana Lúcia Pires Ferreira.

MAIS FÁCIL DE VENDER. MAIS FÁCIL DE COMPRAR.

CLASSIMAI

LIGUE E ANUNCIE: **2532-5000**

ODIA

Asas e terrenos

Uaratiba R\$50.000

ALENGO R\$31.000

PETIBA R\$33.000

TIJUCA T.2567-42

NITERÓI

QUARTOS E VAGAS

CENTRO V/TEXTO



Fábiana Oliveira

ENTREVISTA | CHARLES PARAVENTI, ATOR

■ Você foi chamado para participar da novela 'Gênesis' para fazer um personagem polêmico como o Rei de Sodoma. Qual foi a sua reação?

● Eu fiquei maravilhado porque estávamos e ainda estamos passando por uma baixa em vários setores da sociedade. Tudo parado pela pandemia. Me senti no oásis em pleno deserto e me senti uma criança com o presente de Natal na manhã seguinte. Fiquei nas nuvens e senti uma alegria enorme porque eu adoro trabalhar, adoro atuar.

■ A Record te ofereceu dois personagens para interpretar. Por que você escolheu a fazer o polêmico como o Rei de Sodoma?

● Essa pergunta é até engraçada. Eu estava escalado para fazer o Faraó do Egito e estava experimentando o figurino, gostando das roupas e de toda a caracterização. Só que tinha alguma coisa me incomodando e eu não sabia o quê. Depois, eu vi que era a minha cara de judeu. Eu sou descendente de judeu marroquino. O meu pai é judeu, o pai dele é de Marrocos e eu saí com essa cara linda. E aí entrou um dos diretores e eu perguntei: 'você não acha esquisito eu fazer um faraó com essa cara de judeu?'. E aí ele teve um insight de trocar o meu personagem! Me colocou para fazer o Rei do Sodoma e colocou o André Ramiro para o Amenemhat III. Acabou caindo como uma luva porque juntou duas coisas: eu fazendo um papel forte e pesado e a primeira vez que faço uma novela. Não conto 'Malhação' como uma novela. Estou tendo a honra de trabalhar com a Beth Goulart, que faz a minha rainha Jaluzi.

■ O que você atribui a sempre fazer vilões?

● Eu não interpreto vilões sempre (risos). Eu gosto de pensar que eu tenho um leque de possibilidades. Mas, eu vou te confessar: fazer papel de vilão é mais gostoso.

■ Teve alguma preparação especial?

● Tivemos sim uma preparação. Tivemos aulas de história e como eu amo, absorvi tudo, estudei e li muito. Eu sou viciado no History Channel porque gosto de saber das nossas raízes. Se a gente não lembrar de olhar para trás, a gente pode cair nos erros do passado. A humanidade tem muito o que aprender com si mesmo e tem umas lições que a gente não pode esquecer.

■ Gostaria de ter vivido em Sodoma?

● De jeito nenhum (risos). Porque se for qualquer coisa parecida com o Carnaval na Farma de Amoedo, eu dispensio. Eu detesto caos, detesto anarquia e eu preferia morar numa cidade mais comportadinha e que não é o caso do Rio de Janeiro. Mas, a gente vai tentando.

■ Como é gravar cenas pesadas em uma emissora que todos sabem ser cristã e rejeitar os pecados da carne?

● Eu penso o seguinte: o nosso passado é muito violento e as pessoas precisam saber sobre os nossos ancestrais, sobre a nossa evolução social e cultural. Essas cenas chocantes aconteceram, sim, e fazem parte. É bom saber do passado, entender e assimilar.

■ O Rei Bera é um dos personagens mais pesados de sua carreira?

● Com certeza. O Bera é um dos personagens mais pesados e carregados. Essa pergunta me faz lembrar um outro personagem de uma peça teatral do Jefferson Miranda, chamada '7 x 2 + Y - Uma Parábola que Passa pela Origem' e eu fazia um personagem que evolui. Começou como uma ameiba, passou por peixe, depois um dinossauro até chegar ao homem e ele carrega um peso de milênios e milênios. Foi outro personagem pesado na minha carreira e eu gosto. Quando a gente faz esse tipo de personagem pesado, a gente costuma encontrar lugares que não sabia que existiam dentro da gente mesmo.

■ Na vida pessoal, já teve alguma experiência, digamos, mais picantes, como acontecem em Sodoma?

● Várias. Mas prefiro não entrar em detalhes (risos).

■ O professor Afrânio de 'Malhação', na Globo, foi o seu personagem mais marcante?

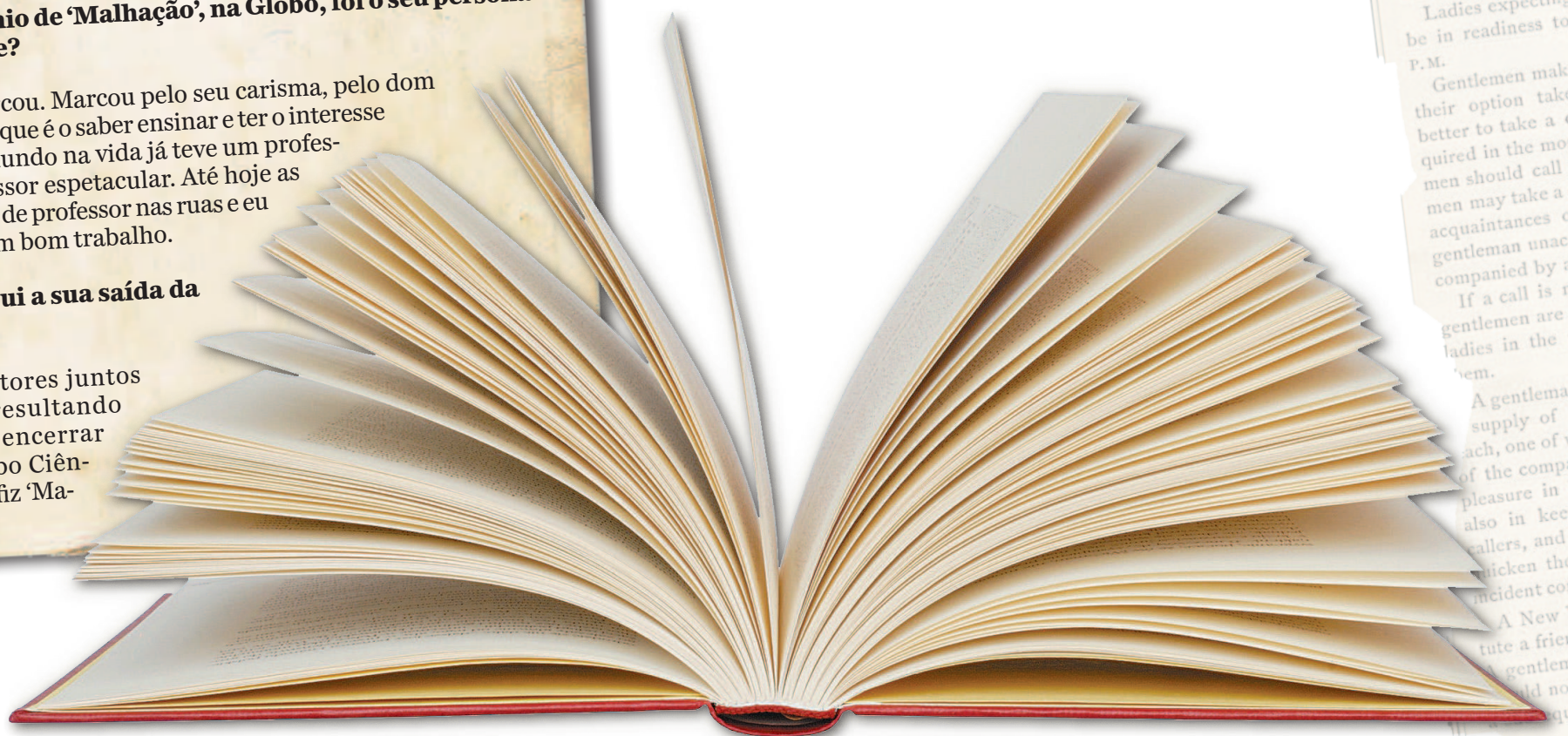
● Foi o que mais marcou. Marcou pelo seu carisma, pelo dom divino da pedagogia, que é o saber ensinar e ter o interesse de aprender. Todo mundo na vida já teve um professor assim, um professor espetacular. Até hoje as pessoas me chamam de professor nas ruas e eu gosto. É o sinal de um bom trabalho.

■ O que você atribui a sua saída da Globo?

● Foram alguns fatores juntos e que acabaram resultando numa decisão de encerrar um ciclo. Fiz 'Globo Ciência', como Galileu, fiz 'Ma-



“Não considero ‘Malhação’ uma novela. ‘Gênesis’ é de fato a minha primeira novela”



Com participação de:

MARIANA MORAIS
mariana.moraism@odia.com.br

ANA CORA LIMA
ana.lima@odia.com.br

■ e-mail: fabia.oliveira@odia.com.br ■ site: https://odia.ig.com.br/colunas/fabia-oliveira

lhação' por sete anos e eu acho que estava na hora de fechar um ciclo. É necessário se fechar um ciclo para evoluir, para experimentar coisas novas. Claro que eu fiquei triste. Tenho uma saudade gostosa da Globo e do pessoal com quem eu trabalhei nos produtos de lá. Guardo tudo com carinho e são memórias boas.

■ **Você é americano, mas é naturalizado brasileiro. De onde vem essa relação tão forte com o Brasil?**

● Nasci nos Estados Unidos e vim para cá com 16 anos. Eu gosto dessa coisa multicultural do Brasil. Na minha época lá, as pessoas adoravam ser americanos, eram nacionalistas do tipo 'somos os melhores' e aí eu tive a chance de conhecer as minhas raízes brasileiras e gostei. Meus pais são brasileiros, são imigrantes e se conheceram nos Estados Unidos. Desde pequeno eu vinha ao Brasil para visitar meus avós. Eu me encantei com o povo, com a cultura, com a miscigenação. Fiquei maravilhado. Totalmente diferente dos americanos, que são menos calorosos.

■ **De que se arrepende?**

● Me arrependo de algumas escolhas, mas no topo da lista foi ter roubado um cigarro da minha mãe. Eu era moleque, detestava cigarro e, hoje, ela parou e eu sou louco para poder parar também. Cigarro, sai fora da minha vida.

■ **Que papel gostaria de fazer em um remake?**

● Não sou muito fã de remakes. Acho que tudo tem seu tempo natural de vida, seu ciclo e quando você faz um remake, você caiu no perigo de não ser tão bom quanto o original. Ninguém gosta de café requentado. Café fresquinho é sempre melhor.

■ **E a carreira de dublador? Como anda?**

● Não faço dublagem há muito tempo e estou meio parado nesse campo de atuação. Adoro dublar. O que eu mais gosto? Atuar. Se bem que, quando você está dublando, está atuando também. Só que sem público na sua frente. Eu gosto dessa ligação com a pessoa, o espectador. Essa coisa de pegar na mão e levá-lo para uma aventura, contar uma história bem bacana. O feedback é imediato. Cinema, teatro e televisão tem isso e eu trabalho em qualquer um dos três. O meu xodó? Cinema.

■ **O que podemos esperar do Rei Bera?**

● Olha... ele é fogo na roupa. Não sei o que vocês podem esperar. Eu só sei que eu estou muito ansioso por conta do peso do personagem na trama e quero agradecer os meus parceiros de cenas. Estamos todos juntos na telinha e tem que ser um balé e nesse balé, nós estamos entrosadinhos. Estou com frio na barriga.

> **CHARLES PARAVENTI** ficou nacionalmente conhecido na pele do professor Afrânio, de 'Malhação'. Agora, ele tem um novo desafio pela frente: interpretar o Rei de Sodoma em 'Gênesis', personagem que estreia na trama bíblica da RecordTV na próxima quarta-feira. Inicialmente escalado para fazer um faraó, ele trocou de personagem depois de perguntar a um dos diretores da trama se não era esquisito um faraó com cara de judeu: "Eu sou descendente de judeu marroquino. O meu pai é judeu, o pai dele é de Marrocos e eu saí com essa cara linda", brinca o ator, que é americano naturalizado brasileiro.



Charles Paraventi caracterizado como Rei de Sodoma em 'Gênesis'

“Quando a gente faz esse tipo de personagem pesado, a gente costuma encontrar lugares que não sabia que existiam dentro da gente mesmo”

É o bicho?

■ blog: www.odia.com.br/blog/eobicho ■ Com conteúdo: Portal iG

Claudia Leitte, uma apaixonada pelos cães

Claudia Leitte tem uma vida de abundância: muitos fãs, beleza, sucesso na carreira musical e nove cachorros. Para ela, o número de pets que beira a uma dezena está longe de ser um exagero. Ela considera os cães como seus “filhos peludos”, como escreveu em uma publicação no Instagram.

A técnica do “The Voice +” é mãe de Davi, de 12 anos, Rafael, de 8, e Bela, de 1, frutos do casamento com o empresário Márcio Pedreira. Em entrevista ao Gshow, a petlover conta que as crianças são fãs dos bichanos também.

Três dos cachorros, Darth Vader, Diamante Negro e Luke, foram batizados pelo Davi, em homenagem à franquia de filmes “Star Wars”.

Claudia também tem um vira-lata caramelo, chamado Farinha, o Golden Retriever Fubá, um labrador e outros da raça maltês.

Em 2018, uma das suas cachorrinhas da raça maltês, MaryJane, faleceu. A cantora deixou uma homenagem em suas redes sociais. “Eu não sei explicar essa dor”, escreveu.



A técnica do “The Voice +” tem nove cachorros. Ela os considera como seus “filhos peludos”, como escreveu em uma publicação no Instagram



GAROTINHA E PÔNEI ADORAM BRINCAR JUNTAS

Não há nada mais fofo do que as amizades entre crianças e animais. Emelia, de 2 anos, também é ligada em sua pet, mas ela é um pouco mais diferente do que as pessoas esperam. A garotinha é melhor amiga de DOTIE, uma pônei que adora brincar com ela. Charlotte, a mãe da menina, conta que as duas se conheceram quando a filha tinha apenas 1 ano e 3 meses.



UMA LINDA AMIZADE

Um buldogue francês tem uma linda amizade com uma garotinha canadense de quase um ano de idade. Cada etapa da relação deles é registrada em uma conta no Instagram administrada pela “mãe” da dupla, Adrienne. “Eu sou Adrienne, por trás das lentes aqui (mamãe), e esta dupla dinâmica é Truffles (o francês) e Peyton (a pequena humana)! Em primeiro lugar, muito obrigado por se juntar a nós!”, se apresentou em um dos posts do @littlepawsandtoes.

FIQUE LIGADO!

QUALIDADE DE VIDA MELHOR

Pets melhoram a qualidade de vida dos donos. Estudos apontam que diversas doenças são amenizadas quando um paciente vive com um animal de estimação. A presença de animais ajuda na diminuição dos níveis de cortisol, hormônio produzido em excesso em situações de perigo

CÃES SÃO RESGATADOS DO LIXÃO

Judy, do @taoanimalrescue, vai todos as manhãs a um lixão no Texas, nos Estados Unidos, para salvar cães abandonados. A voluntária faz isso há dez anos e não se arrepende de acordar de madrugada todos os dias para mudar a vida dos animais. “Eu dirijo para o Echo Lake todos os dias para procurar por cachorros que foram abandonados. Há dez anos eu tenho estado lá todos os dias”, diz Judy ao site The Dodo, garantindo que continuará indo até lá até que não precise mais resgatar animais.

Obesidade em pets

Obesidade em pets: a comorbidade é comum aos cães e gatos e pode ser extremamente prejudicial aos bichinhos. Alimentação inadequada e falta de exercícios adequados são alguns dos fatores que comprometem a saúde dos nossos amigos.

CONHEÇA O CORGI

Pequenininho, fofinho, sociável, educado e inteligente, o Corgi é conhecido como o “cão da Rainha”. Isso porque a chefe da família real britânica já criou mais de 30 cachorros dessa raça ao longo de seus 94 anos de idade. O cãozinho chega aos 14 anos de idade, atinge em média 30 cm de altura, 12 kg, é muito companheiro de seus tutores e ativo, sempre querendo brincar e fazer esportes.



VACINE SEU PET EM CASA
SEM PAGAR A MAIS POR ISSO

APONTE AGORA A CÂMERA PARA O QR CODE E AGENDE A VACINAÇÃO NO MELHOR DIA E HORÁRIO PARA VOCÊ

WWW.VETMAIS.COM.BR

